FON FON

O último sorriso de Zeni. Por que?

REPORTAGEM DE LIDIA MATOS NA PÁGINA 36

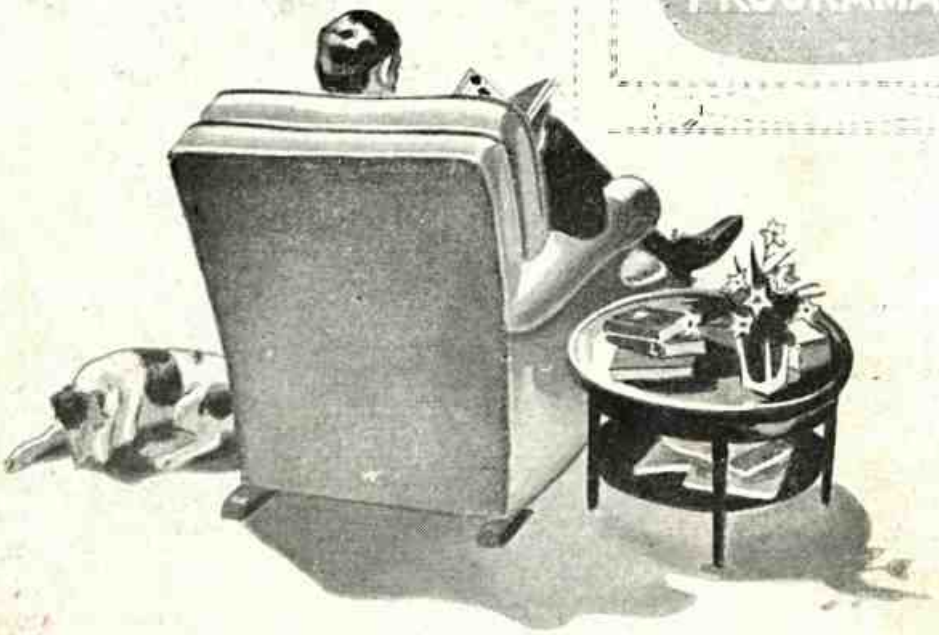
Rio de Janeiro, 21 de julho de 1956 — Cr$ 7,00 em todo o Brasil — Nº 2572

Se você quer receber pelo **correio**

Semanalmente

o seu exemplar de

TV PROGRAMAS



escreva-nos ou telefone...

DANDO NOME, ENDEREÇO E A MARCA DO APARELHO PARA

RUA PEDRO ALVES, 60 —— TELEFONE 23-5180
RIO DE JANEIRO

TUDO DA TV PROGRAMAS PARA VOCÊ

FON-FON

A REVISTA FEITA PARA O LAR

DIRETOR - PRESIDENTE
André Sérgio da Silva

DIRETOR-RESPONSAVEL
Ary Sérgio da Silva

DIRETOR - TESOUREIRO
Cyro Vieira Machado

★

ENDEREÇO:
Administração, Redação e Oficinas:
Rua Pedro Alves, 60

TELEFONES:
Gerência e Publicidade 23-5180. Redação: 23-6282
Contabilidade: 43-1527.
Caixa Postal 97.
End. Teleg.: FON-FON.

Representante em S. Paulo
Gabriel Pereira — Rua Xavier de Toledo, 141, 2.º and

★

PUBLICIDADE
ANTÔNIO P. DE SÃO PAYO

★

REDATOR-CHEFE
MARTINS CABISTRANO

★

COLABORADORES:
LASINTHA LUIS CARLOS
LÍDIA MATOS
SILVIA
PAULO BRANDÃO
LEOPOLDO FERREIRA
JOSÉ AUGUSTO
COSTA FILHO
URBANO LOES

★

PAGINADORES
MARIA TERESA
ARYDIO

★

DESENHISTAS
ENAYDE
GIL BRANDÃO
PACHECO
JORGE BRANDÃO

★

FOTÓGRAFOS
LEONICE
MOZART
CAUBY

★

Distrib. para todo o Brasil:
FERNANDO CHINAGLIA DISTRIBUIDOR S. A.
Av. Presidente Vargas, 502 19.º andar

AQUELE MENINO

ASTRID PORTO SÁ

ilustrado por maria teresa

CONHECI aquele menino. Gostei dos seus quinze anos porque me fizeram sentir menina de novo, de tal maneira que cheguei a encontrar apoio nêle. E agora vinham dizer-me que êle era um doente, um desviado. Seu mal não é congênito, e sim adquirido, graças à péssima educação que lhe administraram os pais fúteis. Com qual finalidade o levaram, quando menor, aos desfiles de modas femininas? O caso não é o único, nem será o último.

Quem dera êste dia fôsse menos ensolarado, para que ficasse envolto em sombras os passos em falso dados pelos pais egoístas e mal formados! Hoje êles vão à jogatina e à "boite", há a folga da babá e ela não dispensa essa vida dominical por por nada dêste mundo: afinal, é o único dia no qual seu namorado não trabalha.

Em vista disso, alguém está sobrando: o menino. Da rua seus companheiros o chamam para umas partidas de futebol. E a mãe, tão zelosa da... aparência de seu filho, não permite jamais: iria sujar-se. Além do mais, aquêles amigos tinham maneiras grosseiras e desde a primeira vez em que o menino voltara da rua chorando por haverem batido nêle, ela jurou que nunca mais êle brincaria lá fora. Tinha de ir mesmo para a casa da tia e brincar com as priminhas.

Será que ninguém disse a essa mãe que essas brigas entre companheiros eram coisa natural e, com o tempo, seu filho aprenderia a defender-se sem necessitar de correr às saias maternas?

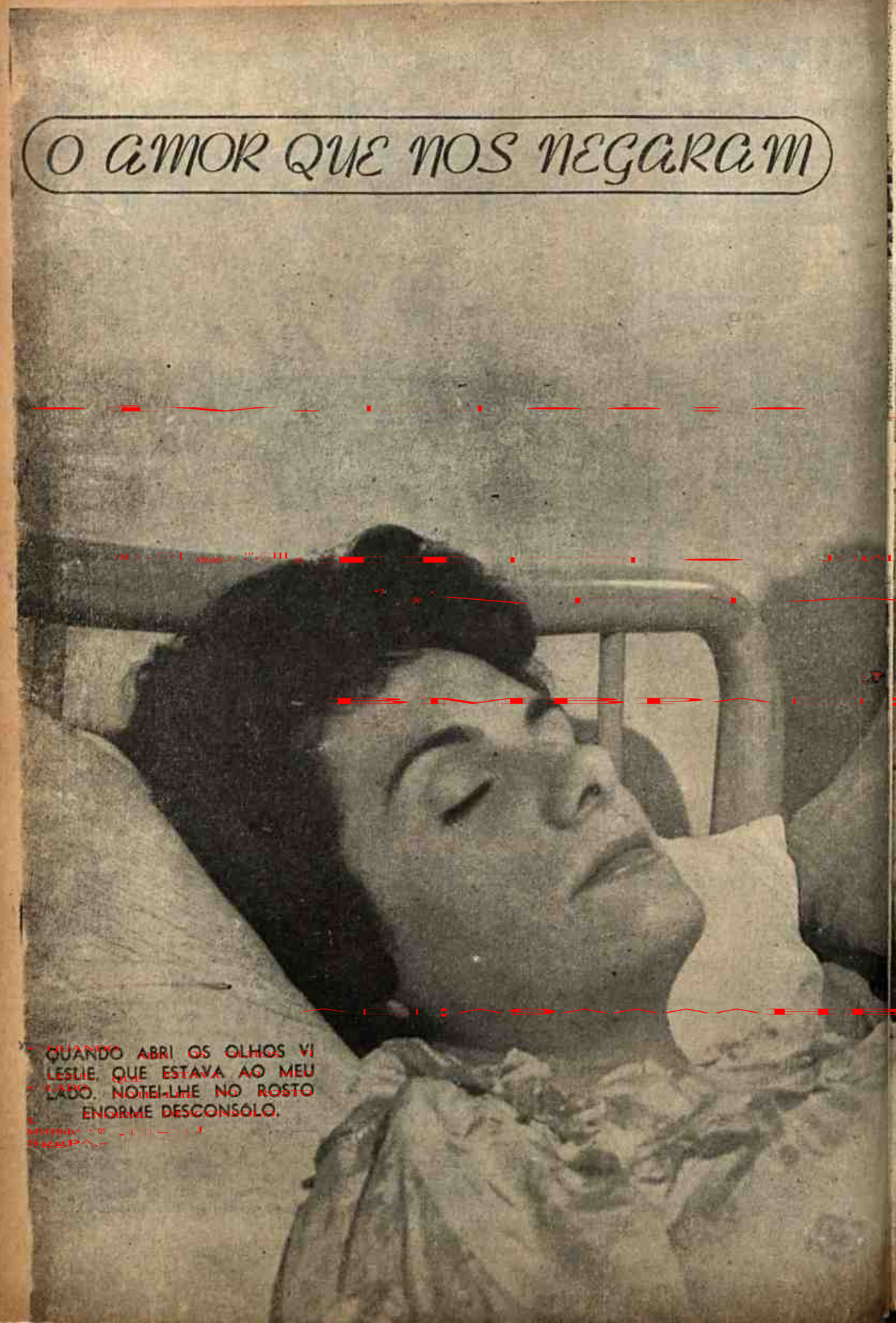
O pai, diplomata, vive muito preocupado com seus negócios. Depois de passar o dia no trabalho, chega em casa, troca de roupa, examina a "toilette" da mulher, critica tudo quanto está dentro dos limites da aparência, dissecando até o fim aquêles que vêem, ou que os recebem naquela noite. Nessas alturas a criança já fêz sua refeição solitária e irá logo para a cama.

Afinal de contas, essa mãe tem um pouco de consciência: não pôs outro infeliz no mundo, por querer suas formas elegantes. Enquanto isso, o fruto de seu ventre se acaba em tristeza, sentindo falta de alguma coisa que êle sòzinho não podia definir. Será que sabiam da existência dêle naquela casa? Só via a mãe restar-lhe mais atenção diante de suas visitas, às quais dizia que êle era um amor, pois não dava preocupação nenhuma.

Assim desamparado, sem saber o que é Bem e Mal, adere ao primeiro que aparece. E o mal logo se faz apresentar. Vem a primeira, a segunda, a terceira e quarta vez, e já se torna —hábito.

Quando os pais abrem os olhos (a frase poderia estar na passiva) consultam médicos, e o menino sai do lar que nunca sentiu em si, vai para um sanatório, flutuando em suas caminhadas, meigo em seu olhar às vêzes aflito, como se perguntasse se era êle o único culpado de não ter tido infância e de não poder ir ao colégio...

O AMOR QUE NOS NEGARAM



QUANDO ABRI OS OLHOS VI LESLIE, QUE ESTAVA AO MEU LADO. NOTEI-LHE NO ROSTO ENORME DESCONSOLO.

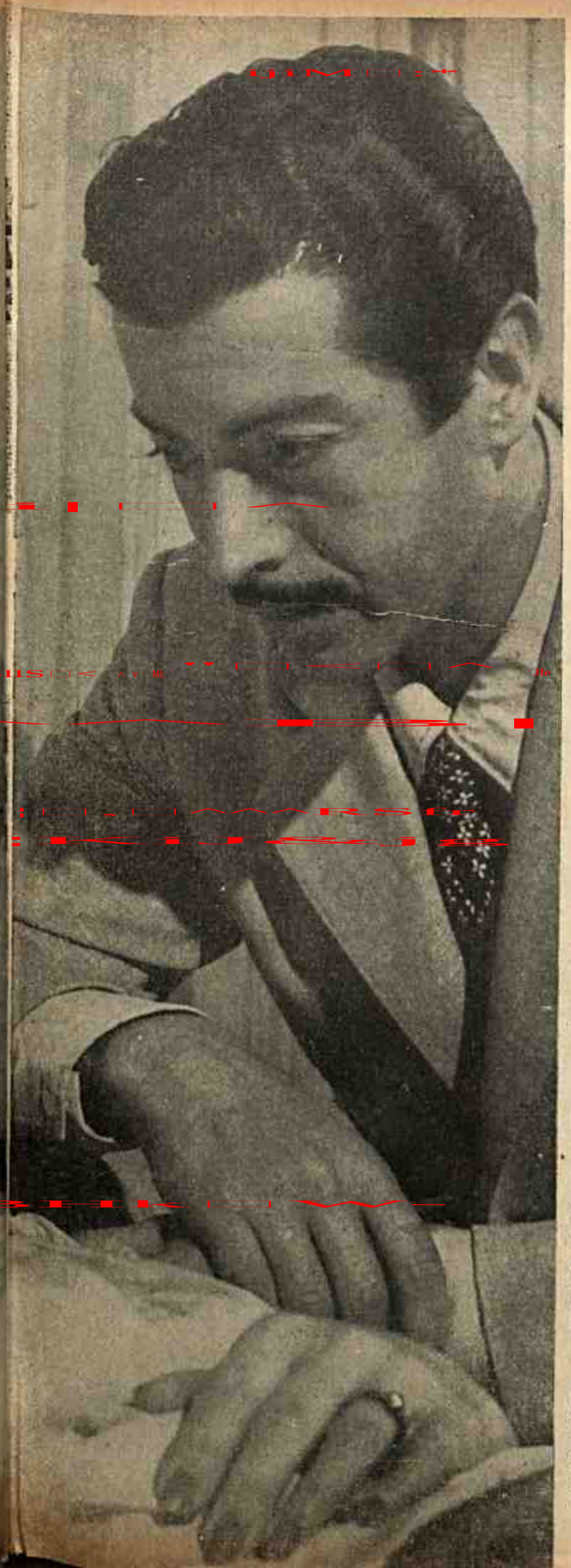


FOTO · ROMANCE

ELENCO

Leslie ..... OSCAR CASCO
Gabriela ..... IRIS LAINEZ
Marión ..... LILIAN VALMAR
Marcelo ..... CÉSAR NOMO
Judith ..... CRISTINA AYERZA

Direção: — ALBERTO D'AVERZA
Fotografia: — CARLOS BIAGHETTI

Resumo: Chega à residência dos Dalloway Gabriela Rios, bonita moça que vem para se empregar. E ali começa a viver uma existência cheia de felicidade e amargura. A felicidade nasce de um sonho, um romance ideal com o filho dos Dalloway, Leslie. A amargura lhe é fornecida por Marcelo, o outro filho da casa, que faz questão de mostra-lhe que ela não passa de uma criada. Gabriela procura esquecer Leslie, que a ajuda na primeira vez em que ela comete uma falta: derrama o suco de laranja de d. Judith no chão. O rapaz consola-a, passam-se os dias e êle aproveita tôdas as oportunidades para desmonstrar-lhe o seu afeto. E uma noite, ansioso por poder revelar-lhe o sentimento que já o domina, marca com ela um encontro num restaurante. Mas não comparece. Em seu lugar aparece Marcelo que ainda mais aumenta a pena de Gabriela. Desolada, a pobre moça volta para casa, já sabendo que o seu Leslie foi para o "Bosque dos Pinheiros" com Marión Lezama. Mas sua dor ainda é maior quando, dias depois, os jornais anunciam o próximo casamento de Leslie Dalloway com Marión. O mundo de ilusões de Gabriela vem abaixo. No entanto, a volta de Leslie e o esclarecimento de que a notícia do noivado fôra coisa precipitada de Marión, fazem com que renasça na pobre Gaby uma esperança, que as amorosas palavras de Leslie sustentam com veemência apaixonada. Mas Gabriela, compreendendo que sua ilusão é impossível, impõe-se o sacrifício pelo bem de Leslie, e abandona a mansão dos Dalloway. Leslie vai, porém, buscá-la à estação e consola-a. D. Judith adoece e Gabriela trata dela com todo o carinho. Mas era evidente que a felicidade de Gaby estava em perigo. Marión, disposta a casar com Leslie, oferece-lhe dinheiro para que renuncie ao rapaz. Diante de mais essa ofensa, Gabriela resolve novamente fugir daquela casa onde tanto a humilham. Mas Leslie vai de novo atrás dela. Entretanto, Marión e Marcelo confabulam, para que Gabriela não possa mais permanecer na casa. E novo perigo aparece: Leslie recebe um telegrama e tem que partir para o Chile. Mas antes de partir, confessa à mãe o amor que sente por Gabriela. D. Judith tanto se impressiona que desmaia. Diante do que pode acontecer de grave com sua mãe, Leslie nega as palavras ditas, e com o coração destroçado se dirige para a estação que o afastará da sua Gaby, que já é sua espôsa em segrêdo, pois realizaram o casamento. Enquanto isso, Marión pede a Judith que expulse de sua casa Gabriela. Esta, ao ouvir êsse pedido desmaia. Chamam um médico que revela que Gabriela vai ser mãe. A notícia abala a família Dalloway, Judith e Marcelo mandam a pobre embora de casa. Acompanhada pelo sr. Reinaldo, tio de Leslie, ela vai para uma pensão. Mas já tomou uma resolução desesperada: separar-se para sempre de Leslie. O sr. Reinaldo fala pelo telefone com o sobrinho e lhe pede que volte a Buenos Aires. Quando êste chega, corre a ver a sua Gaby, e sofre a maior amargura da sua vida: ela lhe diz que já não o ama e que terão que separar-se... A emoção de Leslie é intensa e êle se retira desesperado. No entanto, um acontecimento os tornaria a unir: o nascimento do filho.

Capítulo XIV

Sem imaginar que Leslie fôra à minha procura, resignadamente começara a adaptar-me a essa existência vazia e cinzenta, que só continha um sonho uma única esperança: o filho.

Marcelo, totalmente transformado, visitava-me no pequeno apartamento que havia alugado. Com o pouco dinheiro que lhe restava da herança do pai, Marcelo alugara uma loja no centro da cidade e se ocupava com a venda de livros e antiguidades. E foi ali que encontrei o meio

(Continua nas páginas seguintes)

Perderia Leslie, já que assim o destino o queria; mas restava-me o meu filhinho, fruto de nosso apaixonado amor.

★

O AMOR QUE NOS NEGARAM

(Continuação das páginas anteriores)

para continuar vivendo sem ter que recorrer a meu pai, que não sabia no entanto uma palavra de todo o sucedido.

Mas aquêle trabalho, que eu realizava em meu apartamento, apesar de serenar-me, me obrigava a recordar tudo o que acontecera até então, e em mais de uma oportunidade tive que interromper minha tarefa porque não podia concentrar-me. Sentia crescer a criança e cada vez mais me custava realizar as tarefas da casa e fazer meu trabalho. Sentia-me muito cansada e desanimada.

Marcelo vinha ver-me diàriamente, trazendo-me trabalho e levando o que eu concluia.

— Fui ao escritório do advogado da família. Leslie não iniciou os trâmites para o divórcio. Telefonei para casa, mas Dorotéa me disse que Reinaldo e Leslie tinham partido para o "Bosque dos pinheiros". — E acrescentou depois, com um estranho sorriso: — Judith está sòzinha.

Trêmula, perguntei com uma ânsia que não pude dissimular:

— Marcelo. E Leslie... como está?

— Falei pouco com Dorotéa.

— Que... que foi que ela disse? — Marcelo ficou calado.

— Por favor, Marcelo. Que disse ela?

— Parece que êle discutiu com mamãe. Leslie mudou muito... Isso foi o que Dorotéa me disse.

— Mudou muito?! Em que sentido?

Marcelo, incomodado por aquêle interrogatório que tanto o feria, falava contra a vontade.

— Não sei bem... Parece que tem levado uma vida dissipada. Abandonou por completo o trabalho e os estudos. Não fazia outra coisa senão beber e...

Então não pude mais conter-me e rompi em soluços.

— Gabriela! Não fiques nervosa, por favor! Não posso ver-te chorar!

Tratei de conter-me e disse, tremendo:

— Perdôe-me... Já passou... Não deve ligar a isso, Marcelo: estive pensando todo êste tempo... Não se zangue, mas sua presença me faz recordar sempre... Leslie E' melhor que você não volte mais. Perdôe-me... Você tão bom comigo. Mas é melhor que não nos tornemos a ver.

Angustiado, Marcelo tomou de minhas mãos.

— Gabriela. Mas é que eu te amo! Se vivi até agora, sem trabalho, se me esforço, é só por ti! Sem ti... nada me importaria.

— Marcelo! você sabe que eu não poderei nunca esquecer Leslie.

— Mas é que não podes ficar sòzinha, Gabriela. E... e depois, quando a criança nascer! Vais precisar de que alguém te ajude! Deixa que pelo menos eu vele por ti de longe. Não voltarei aqui. Falarei contigo pelo telefone.

— Marcelo! Como está diferente!

— Com o que te peço, saberei conformar-me. Adeus, Gabriela.

— Adeus, meu amigo.

— Enviarei teu trabalho por alguém. E promete-me que se precisares, me mandarás chamar.

— Sim. Prometo.

Sorriu tristemente e se foi.

Os meses passaram ràpidamente. Já nos encontràvamos na véspera do Natal. Saí à rua. Precisava misturar-me à gente e queria ver as vitrinas iluminadas e formosamente decoradas. Detinha-me diante de cada mostruário de brinquedos, procurando algo que pudesse agradar a meu filho. Então vi um ursinho vermelho que tinha os olhos muito verdes e um pequeno tam, e comprei-os. Ao saír da loja, alguém me chamou ansiosamente:

— Gabriela! Gabriela!

Virei-me. Marcelo, agitado e trêmulo, chegou-se a mim e tomou-me os brinquedos das mãos.

— Que fazes a estas horas na rua, e sòzinha?

— Precisava sentir o Natal... Saí, para ver luzes, côres e crianças, e participar, pelo menos, dêste modo, da alegria de todos.

— Como te sentes, querida?

— Como me sinto? Não sei... não sei. Às vêzes penso que vivo porque tenho lembranças. Bonitas lembranças...

Mal pronunciei estas palavras senti uma dor aguda e me curvei, apoiando-me à parede.

Marcelo disse, receioso:

— Gabriela! Estás te sentindo mal?

Agitadamente, disse:

— Marcelo, se eu morrer...

— Não digas isso, pelo amor de Deus!

— Espere... Deixe-me dizer-lhe... Se eu morrer e a criança viver, diga a verdade a Leslie. Quero que êle saiba que o amei sempre! Oh! Não! Não lhe diga, não, Marcelo. Êle precisa esquecer-me! Mas a criança, sim, quero que seja dêle. Marcelo, acho que não estou bem.

Marcelo, angustiado, chamou um táxi. Num esfôrço, amparei-me em seu braço. Fechei os olhos. Um segundo mais e caía. Por sorte, um táxi se aproximou e Marcelo ajudou-me a subir nele, enquanto dizia agitadamente:

— Chofer! Ao Sanatório S. Jorge! Depressa! Depressa, por favor!

Fui internada no sanatório. Marcelo esperava o diagnóstico do médico na sala contígua. Após realizar minucioso exame, o médico saiu do quarto e perguntou-lhe:

— O senhor é o marido dessa senhora?

— Não. Sou cunhado dela, doutor.

— Bem. Devera aguardar algumas horas.

— Mas... ela não está bem, não é mesmo?

— Bem... A senhora sairá dêste transe com alguma dificuldade.

A voz de Marcelo enrouqueceu ao perguntar:

— Por que... por que diz isso doutor?

— Será conveniente que o sr. Dalloway venha ao sanatório.

— Meu irmão se encontra ausente, êstes dias.

— Mande-lhe um telegrama.

Com a intuição de um perigo, Marcelo interrogou ansioso:

— Doutor! que se está passando com Gabriela?

— Fale baixo. Ainda não lhe posso adiantar nada. Telegrafe a seu irmão o mais depressa possível.

Sem imaginar o que acontecia nesses momentos, Leslie e Reinaldo ainda se encontravam no "Bosque dos pinheiros".

Mas Leslie recordara a data e perguntou ao tio:

— Reinaldo. Já é a data, não é?

E naquele preciso momento, Marcelo telefonava para o "Bosque dos pinheiros" e o sr. Reinaldo atendia ao telefone:

— Sim. Está falando Reinaldo. Ah!... tu? que dizes? Sim. Espera. Leslie, é Marcelo. Gabriela...

Leslie precipitou-se ao telefone:

— Que houve? que estás dizendo? Sim! Irei imediatamente para Buenos Aires!

Leslie despediu-se e virou-se muito pálido para o tio.

— Gabriela foi internada... Não está bem, Reinaldo. Vamos! Partiremos agora mesmo!

— Vamos, rapaz!

Naquele momento, eu era levada à sala de operações para ser submetida a uma intervenção. Haviam-me dado uma injeção para dormir, mas estava consciente a tudo. Ouvia a conversa do médico com os ajudantes. Pareciam muito preocupados e apesar de falarem em voz baixa, consegui escutar algumas palavras. Então, com grande surprêsa dêle, disse com voz clara:

— Que a criança viva, doutor.

O médico chegou-se a mim e acariciou-me suavemente os cabelos.

— Ambos viverão. Não gosto das mães pessimistas.

Embotada pelas injeções, não notei que o tempo passava. Seis horas tinham corrido quando abri os olhos e olhei para os ponteiros do relógio elétrico que se encontrava diante de mim. A criança ainda não havia nascido.

Leslie chegara ao sanatório. Marcelo foi-lhe ao encontro, quando o viu chegando.

— Como... como vai ela?

— Não sei.

— A criança?

— Não nasceu. E' preciso esperar. Faz oito horas que estou aqui.

— Marcelo. Por que não está com Gabriela? Que disse o médico?

(Continua na página 8)

— NÃO VÁS EMBORA, LESLIE! EU TE ORDENO! — GRITOU JUDITH DALLOWAY. — HÁ MUITO QUE JÁ NÃO ESCUTO AS TUAS ORDENS, MAMÃE!

O AMOR QUE NOS NEGARAM

(Continuação da página 6)

— Não sei! Não entendo essas coisas, Leslie. O doutor foi muito reservado.

Leslie aproximou-se do irmão e perguntou:

— Por que me chamaste?

— Porque tu és o pai da criança — respondeu gravemente Marcelo.

Naquele momento, outro acontecimento importante se estava dando. O sr. Reinaldo, não podendo já conter-se, telefonou para D. Judith, do "Bosque dos Pinheiros"

— Como estás, Judith?

— Bem. Estou bem. — Sua voz era fria e sem côr.

— Quero dizer-te só duas palavras: Gabriela foi internada.

E como D. Judith não respondesse: — Ouviste, Judith?

— Sim. Ouvi.

— Judith. Será teu neto... Será o filho de Leslie.

— E' para dizer-me isto que telefonaste?

— E' E para dizer-te também que a vida da criança e a da mãe perigam.

— Bem. Já disseste. Adeus.

Antônio e profundamente dolorido, Reinaldo gritou:

— Judith! Ouve-me, por Deus! Ela estará sòzinha n mundo! Sòzinha com a criança! Se é que se salva!

— Eu também estou sòzinha.

— Porque assim o quiseste.

— Não importa o motivo. Eu também estou só e ninguém teve pena de mim.

Dito isto, D. Judith cortou a comunicação.

No meu atordimento, exgotada e sem fôrças, ouvi o pranto da criança. Senti que meu rosto se umedecia pelas lágrimas que até êsse momento eu contivera. Senti também que me transportavam para a cama. Não podia abrir os olhos, tal era meu cansaço. Pouco a pouco, a névoa que me invadia o cérebro se foi dissipando. Abri os olhos e olhei em volta. Já estava no meu quarto... e a porta se abria.

Leslie estava no umbral e me olhava com os olhos muito brilhantes. Nossos olhares foram mais expressivos que tôdas as palavras que pudéssemos ter-nos dito até êsse momento. Leslie aproximou-se lentamente, parando aos pés da cama. Tive que conter-me para não estender-lhe os braços. Se tinha suportado até êsse momento, podia suportar um momento mais. Apertei os punhos e sem respiração disse-lhe o nome:

— Leslie...

A emoção me afogava, impedindo-me de respirar. Leslie preocupado, veio para junto de mim e sentou-se na cadeira mais próxima.

Tremia, e as suas mãos acariciaram, nervosas, o cobertor de minha cama. Angustiado, disse:

— Como estás? como estás? Podes falar?

— Bem... já estou bem. — Fechei os olhos. Necessitava de tôda a minha fôrça para continuar resistindo — Agora estou bem.

— Gaby... E'... é um menino.

— Um menino — repeti num suspiro. Olhei-o, medrosa. — Leslie... tua mãe? Tua mãe... tu a viste? como está ela?

— Não sei. Faz vários meses que não a vejo.

Olhei-o, tentando parecer serena, e disse:

— Leslie, vou morrer.

Desesperado, inclinou a cabeça sôbre o meu peito:

— Não! Não! Tu não podes morrer!

★

O pregão do jornaleiro anunciava a catástrofe no Chile. E Leslie e seu irmão Marcelo se apressaram em comprar um jornal para saber do ocorrido.

Seus lábios buscaram desesperadamente os meus. Tentei evitá-lo, mas tôda a sua ternura, sua enorme ternura me impediram de continuar dissimulando, e sem pensar respondi a seus beijos. Leslie prosseguiu:

— Nada fora do ti me importa! Eu quero que vivas! Gabriela! quero que me digas que aquela vez mentiste quando me disseste que não me amavas.

Com angústia, respondi:

— Leslie! Eu não quero morrer! O menino... o menino!

Com estranha voz, replicou enrouquecido:

— Viverás! Eu te juro! Viverás. Dize-me que viverás. Eu te suplico!

Com serenidade, como se na verdade uma estranha mensagem de amor me tivesse sido entregue, como se Deus, compadecido, amarrasse fortemente o frágil fio que ainda me prendia à vida, ouvi minha própria voz dizendo:

— Sim, Leslie. Viverei. Eu te prometo. Viverei. Viverei.

Então Leslie se inclinou sôbre o meu rosto e beijou-me a testa com ternura. Depois retrocedeu até a porta. Seu olhar me inundou de calor e alegria. Afastou-se, logo, rápidamente.

Quase em pranto, chamei a enfermeira e lhe pedi que me entregasse o menino.

Mas algo terrível devia acontecer momentos mais tarde. Leslie, sem olhar Marcelo, saiu do sanatório, seguido por êste. Entrou no seu automóvel. Marcelo subiu também quando o carro se punha em movimento.

— Onde vais agora? Leslie! Pelo amor de Deus? que há contigo?

— Ela se salvará! Sim! Sim! Viverá!

O carro de Leslie devorava distâncias, vencia obstáculos e em mais de uma oportunidade Marcelo precisou gritar-lhe:

— Leslie! Freia, pelo amor de Deus! Vamos ficar fritos!

Ao chegar a uma esquina, teve que parar o carro. O trânsito era intenso. Então os dois irmãos ouviram nitidamente a voz de um vendedor de jornais que gritava:

— Desmoronamento no Chile. Centenas de mortos e feridos. O engenheiro Pablo Arroyo, em perigo de morte. A construção de um túnel na fronteira de Mendoza e Chile provocou o desastre!

Leslie virou-se depressa para o jornaleiro. Desceu do carro e pediu:

— Um jornal! Depressa!

Leslie abriu nervoso o jornal. Marcelo estava junto dêle. Na segunda página lia-se, em grandes caracteres:

— "Ficaram sepultados vários operários no interior do túnel próximo à fronteira com o Chile. Não há possibilidades de salvação para êles! O engenheiro Pablo Arroyo encontra-se em perigo de morte!

Leslie voltou ao carro. Marcelo seguiu-o. Um momento mais tarde paravam junto aos portões da casa dos Dalloway. Leslie desceu depressa e correu ao jardim.

— Mas, Leslie! Que pensas fazer?

— Partir! Agora mesmo! Já! Prepararei alguma roupa e tomarei o primeiro avião! Verifica pelo telefone, enquanto isso! Se não houver passagens, lança mão de meu nome! Dize-lhes que estive trabalhando com Pablo na construção do túnel anterior!

— Mas, Leslie! é uma loucura! Não podem fazer nada e dizem que é possível que haja outros desmoronamentos!

Leslie entrou na casa no momento em que D. Judith descia ao andar inferior. Com um grito abafado, chegou-se a êle.

— Leslie! Leslie!

Sem olhá-la, Leslie disse, afastando-se:

— Marcelo! Telefona para o aeroporto! Volto já!

D. Judith segurou-o com fôrça pelo braço.

— Leslie! Espera! Espera, por favor! Onde vais? que houve?

— Não posso esperar, mamãe! Parto agora mesmo para o Chile!

Desconcertada, a senhora interrogou:

— Para... o Chile? Por que?

— Não posso perder mais tempo, mamãe. Desculpa-me!

D. Judith, convulsa e trêmula, aproximou-se de Marcelo que, nesse momento, falava para o aeroporto.

— E' do aeroporto? Por favor, preciso que reservem uma passagem para o engenheiro Leslie Dalloway para o Chile. No primeiro avião... Bem. Dentro de uma hora? Obrigado!

Marcelo desligou e virou-se para a mãe. D. Judith emudecera e olhava, aterrada. De repente, levou um lenço à boca e começou a soluçar silenciosamente.

— Não chores! — A voz de Marcelo era dura e fria — Embora não o creias, tudo o que está acontecendo é por culpa tua!

Entre soluços, D. Judith disse:

— Não podes acusar-me só a mim... se não me enganO, tu também! tu também!

— Sim! Eu também! E pensas que trato de lavar as mãos o mais dignamente possível?

(Continua na página 58)

Ângela Maria

A ESTRÊLA CANTA

ÀS QUARTAS FEIRAS, ÀS 20,30 HS.

NA

RÁDIO MAYRINK VEIGA

— Uma emissora da Organização Victor Costa

Patrocínio do

"COLÍRIO MOURA BRASIL"

e "URODONAL"

DIVULGAÇÃO PRAG

Arte de Ser Bela

Virginia Mayo é das atrizes de Hollywood uma das que mais se preocupa com a beleza da pele. Ela faz cada dia o seu maquilhagem com o maior cuidado.

Em uma sessão da conferência recentemente em Lausanne, na Suiça, onde mais de 750 especialistas se reuniram para deliberar sôbre os adiantamentos técnicos aplicados a delicada tarefa de fazer cada dia mais bonita a mulher, um conhecido especialista expôs os magníficos resultados que obteve com seus testes bioquímicos, para determinar exatamente a natureza particular da pele. Este conhecimento é fundamental para indicar os cuidados que cada caso requer.

Como todos sabemos, a pele é a membrana que reveste o nosso corpo. Está constituída por dois tecidos: uma base espêssa, a derme, constituída por fibras conjuntivas, e pela epiderme, que é uma fina coberta superficial, formada por células achatadas.

Como órgãos anexos figuram as glândulas sudoríparas e sebáceas, que segregam respectivamente suor e sebo. Este último isola a pele das radiações e a lubrifica evitando que se resseque e rache. Na superfície da pele se encontram os poros, que permitem que saiam para o exterior as substâncias segregadas pelas glândulas. Além disso, as células da pele contêm certa quantidade de líquido.

Todos êsses elementos, segundo seu funcionamento, configuram diferentes tipos de cútis.

VÁRIOS TIPOS DE PELE

A pele normal oferece um aspecto de côr mate, aveludado, seus poros são finos, e se se aplica um papel de seda êste fica ligeiramente manchado.

Quando as glândulas sebáceas segregam com excesso tem-se uma cútis gordurosa, de aspecto oleoso e poros dilatados que, ao ser observado com uma lente, parecem pequenas crateras.

Um tipo derivado dêste é o da cútis de retenção gordurosa. Neste tem as glândulas sebáceas segregam também com excesso mas não evaporam bem e por isso a tez tem muito brilho, é granulosa ao tacto e apresenta espinhas e cravos.

A pele normalmente hidratada é translúcida, elástica e sem rugas. Ao contrário, a deshidratada ou sêca é opaca e apresenta pequenas rugas.

O excesso ou a carência de proteínas fazem as cútis muito grossas ou muito finas.

RETENÇÃO GORDUROSA

A alimentação tem uma relação direta com o aspecto de nossa pele, mas ultimamente se descobriu a importância que tem a dupla regulação gordurosa da pele ao nível das glândulas sebáceas e nas camadas profundas da derme.

Assim se pôde descobrir que uma pele que parece sêca sofre, na realidade, de retenção gordurosa e não pode realizar bem a eliminação.

Na aplicação de qualquer tratamento não se deve esquecer que os poros são as portas de saída do suor e do sebo cutâneo, é que por isso é necessário que estejam sempre limpos. Para isso é preciso utilizar cremes de limpeza adaptados a cada cútis, pois o sabonete comum produz, às vêzes, efeitos irritantes. Nas cútis gordurosas pode-se utilizar sabão de enxofre, e empregar logo adstringentes. As cútis de retenção gordurosa não toleram cremes gordurosos e reclamam, ao contrário, uma limpeza profunda e adstringentes suaves.

Uma Especialista de Beleza não poderia fazer mais

★ Debaixo de tôda epiderme existe uma pele interna, fresca, jovem e livre de defeitos. Faça surgir essa beleza oculta, começando a usar Cera Mercolizada. Vale por um tratamento de beleza.

CERA MERCOLIZADA

PRODUTOS DEARBORN

APROFUNDE SEUS CONHECIMENTOS PROFISSIONAIS

E ENRIQUEÇA A SUA BIBLIOTECA JURIDICA COM AS

EDIÇÕES

FREITAS BASTOS

Suas últimas publicações

DIREITO DE FAMÍLIA — Lafayette Rodrigues Pereira — 5.ª edição atualizada vol. c/430 páginas ..... Cr$ 360,00

DIREITO CIVIL — (Pareceres), Francisco Campos vol. c/600 pgs. ..... Cr$ 330,00

DIREITO DAS COISAS — Lafayette Rodrigues Pereira 6.ª edição atualizada, vol. c/673 pgs. Cr$ 460,00

DAS SOCIEDADES POR QUOTAS DE RESPONSABILIDADE LIMITADA — Oliveira e Silva 4.ª edição atualizada, 1956 ..... Cr$ 220,00

CONTRATO DE LOCAÇÃO DE COISAS — Misael Maria S. Lopes — Edição 1956 ..... Cr$ 120,00

DIREITO DE FAMÍLIA — Clóvis Bevilaqua — 5.ª edição 1956 — Atualizada pelo Des. Isaias Bevilaqua ..... Cr$ 320,00

LEGISLAÇÃO PENAL REMISSIVA — J. Edvaldo Tavares — edição 1956 ..... Cr$ 300,00

CURSO DE ECONOMIA POLÍTICA — J. Rodrigues Valle, 2.ª edição 1955 ..... Cr$ 290,00

A LEI DE FALÊNCIA INTERPRETADA PELOS TRIBUNAIS — Roberto B. de Magalhães — Edição 1955 ..... Cr$ 240,00

DIREITO INTERTEMPORAL — (Teoria da Retroatividade das Leis) — Carlos Maximiliano, 2.ª edição, 1955 ..... Cr$ 320,00

CONDOMINIO — (Terras, Apartamentos, e Andares perante o Direito) — Carlos Maximiliano — 4.ª edição 1956 ..... Cr$ 350,00

TRATADO DE DIREITO ADMINISTRATIVO — Themistocles Brandão Cavalcanti .....

Volume I — 417 pgs. edição 1955 ..... Cr$ 280,00

Volume II — 3.ª edição, 1956 ..... Cr$ 250,00

Volume III — 3.ª edição, 1956 ..... Cr$ 300,00

INTRODUÇÃO AO DIREITO COMERCIAL — Adamastor Lima — 2.ª edição refundida e ampliada ..... Cr$ 180,00

A ENFITEUSE — (s/Natureza Jurídica e s/Futuro) — M. M. Serpa Lopes — edição 1956 Cr$ 80,00

A PROVISÃO NO CHEQUE — Murilo Humberto de B. Guimarães edição, 1956 ..... Cr$ 100,00

CONTRATO CONSIGO MESMO (O) — José Paulo Cavalcanti, edição 1956 ..... Cr$ 80,00

DIREITO INTERNACIONAL COMPENDIADO — Raul Pederneiras, 11.ª edição — (revista e aumentada p/Oscar Tenório) ..... Cr$ 330,00

CONTRATOS ESPECIAIS DE TRABALHO — Nélio Reis, edição 1955 ..... Cr$ 220,00

DO LITISCONSÓRCIO NO DIREITO BRASILEIRO — Guilherme Estelita — edição, 1955 Cr$ 270,00

O TABELIONATO — Zeferino Ribeiro, 2.ª edição, 1955 ..... Cr$ 220,00

LIVRARIA FREITAS BASTOS — LARGO DA CARIOCA

ALDA GARRIDO E GRACINDA FREIRE NUMA BOA CENA

Os Filhos da Biruta

VIVEM HÁ QUATRO MESES

"Velha guarda", em nosso teatro ligeirissimo, Alda Garrido ainda tem uma imensa capacidade para fazer rir o seu público. Seu prestigio permanece e ainda é fonte inesgotável de situações improvisadas que não perdem a sua força de comicidade. Os famosos "cacos" se multiplicam com uma fertilidade sempre nova e nela o engraçado não faz sombra à grande atriz que nunca subestima a arte de representar. Na temporada de 1956 a peça apresentada ao público carioca fica um pouco aquém daquilo que já nos habituamos a assistir. "Os filhos da biruta", original de Carlos Llopis, em tradução e adaptação da dupla Daniel Rocha-Américo Garrido encerra uma história com uma trama que poderia ser mais bem urdida e transposta em texto com melhor forma.

Um casal mais velho (Antonina e Eduardo), ambos em segundas nupcias e os seus filhos (Claudio e Alice) também casados, formam a história bem inventada na sua base. E' a visita da cegonha que promove tôda a intriga. Alice recebe primeiro o prêmio por engano, mas a mamãe será a Antonina. No final as duas, sogra-madrasta e nora-enteada, recebem a esperada visita em duplicado. E então termina a história com as conhecidas confusões de crianças, manhas e mamadeiras. Em todos os momentos Alda Garrido arranca as mais gostosas gargalhadas da platéia.

A direção de Delorges Caminha não prejudica a atuação da estrêla — dirigida ou não, Alda domina sempre a cena com os seus conhecidos recursos.

Delorges Caminha está bem no seu personagem — é um marido da biruta como a peça exige. Gracinda Freire mantém uma boa linha e compõe bem em todos os momentos de sua atuação. Felicia, é uma empregada bem integrada ao ambiente. Iliádio Costa e Francisco Dantas, figuram dando bem conta de seus recados.

Os cenários funcionam bem e o vestuário de acôrdo com a atualidade da peça, no Rio de Janeiro. Desta vez, voltando de mais um trabalho de Alda Garrido, o espectador recorda com saudade as temporadas passadas. "Dona Xepa" por exemplo, foi um autêntico sucesso que deixou uma marca inesquecivel — magnifico original de Pedro Bloch. E "Madame Sans Gêne" a lavadeira do Imperador foi também um êxito espetacular. E como não lembrar "Se o Guilherme fôsse vivo"?

Alda Garrido precisa selecionar melhor o futuro cartaz.

UM ESPETACULO POR TEMPORADA

Alda Garrido

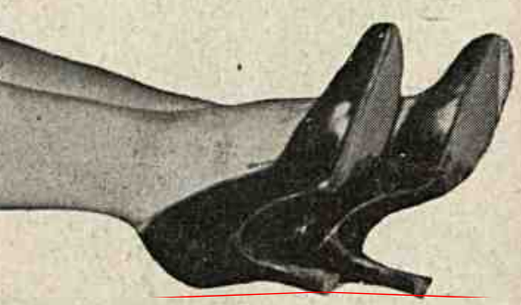
UMA ARTISTA QUE VENCE SEMPRE

ALDA GARRIDO E GRACINDA FREIRE EM UMA BOA CENA.

★

CENAS DIVERTIDAS DE

«OS FILHOS DA BIRUTA»

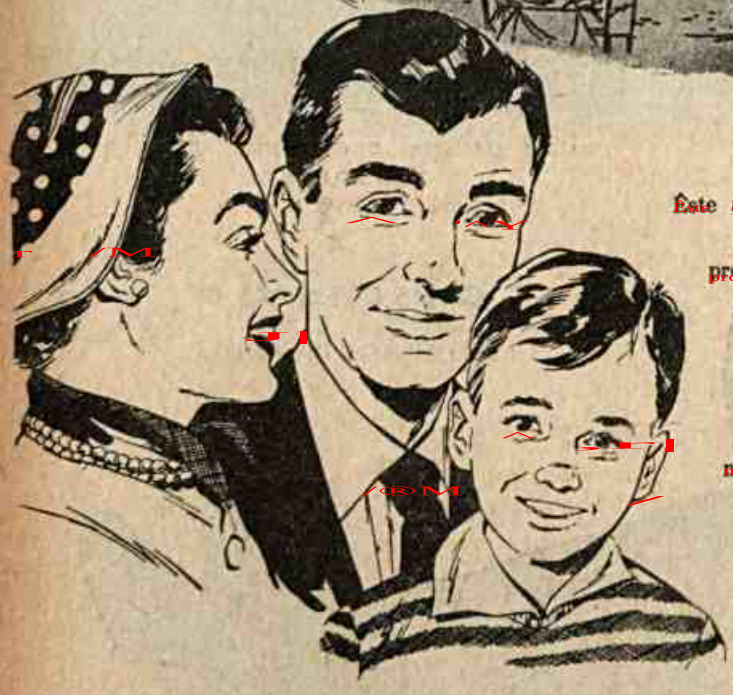


ALDA GARRIDO E DELORGES EM MOMENTO ENCANTADO.

UM ESPETÁCULO QUE FAZ RIR

Aproveite plenamente a sua Viagem de férias

renovando, em diferentes cidades, o prazer dos seus dias de passeio e repouso



Êste ano sim, o senhor — com sua família ou com seus amigos — poderá organizar um completo programa de férias, aproveitando ao máximo os seus dias de passeio ou de repouso.

Para isso, escolha entre a relação de escalas da Nacional as cidades que deseja visitar. Existem muitas que, pelo seu aspecto pitoresco, pelo seu clima aprazível, pelas suas belezas naturais, são um convite inadiável aos que viajam para gozar férias inolvidáveis.

E, ao reservar seus lugares pela Nacional, recomende o agrupamento, numa só passagem, das cidades escolhidas na mesma rota. Desfrute, assim, de maior número de passeios, sem acréscimo no preço da passagem.

Consulte a nossa agência local sôbre as condições de viagem às 120 cidades servidas pelos nossos aviões

NACIONAL

TRANSPORTES AÉREOS

RIO DE JANEIRO: Rua Sta. Luzia, 685 - Tel. 32-7569 • BELO HORIZONTE: Av. Amazonas, 511 - Tel 2-0618
SÃO PAULO: Rua Conselheiro Crispiniano, 28 - Tel. 36-2264 • SALVADOR: Rua Portugal, 5 - Tel. 2264

Sociais

Enlace de junho:

ANA MARIA

e

AVELINO ERNESTO

Com o sr. Avelino Ernesto de Azevedo Esmeraldo, no dia 23 de junho último, casou-se a srta. Ana Maria Pires Brandão Simões, filha do casal Joaquim do Couto Simões.

A cerimônia religiosa foi realizada na Capela da Reitoria da Universidade do Brasil, constituindo um fato social de relevância em nosso meio.

Os padrinhos da noiva, no ato religioso, foram o dr. Peregrino Júnior e senhora e o sr. Gerardo Ribeiro de Andrade e senhora, e no civil, o sr. Fernando Chinaglia e senhora e dr. Murilo Del Vecchio e D. Alda Pires Brandão.

Ao noivo serviram de padrinhos, na Igreja, o sr. Osvaldo Macedo e senhora, e o Coronel Ernesto Gaiser e senhora, e no civil o sr. Mário Rolla e senhora, e o sr. Mauro Pinheiro e sra. Cecy Gaspar.

TV FON-FON

direção de Lídia Matos

Simone Morais, não pesca sòmente sapatos! Fisga também tôdas as chamas que lhe dão no rádio-teatro ou na Televisão e por menor que seja o peixinho, ou seja, o papel que interpreta, tem talento de sobra para transformá-lo em "peixão", ou seja, num grande trabalho artístico.

Quem conhece Ilza Silveira de perto, não consegue compreender como sendo tão calma e tão serena, dando a impressão de viver de rendimentos, seja ela uma das pessoas de maior ocupação dentro da TV-Tupi. Produzindo e dirigindo uma novela, tendo sob a sua responsabilidade a programação matinal da casa, apresenta ainda e produz, "Meu pequeno universo", um programa feito especialmente para crianças e que conta com uma grande audiência entre os telespectadores. Esse mar sereno e calmo, é uma tempestade em matéria de trabalho!

Simone Morais é uma das mais completas artistas do nosso rádio.

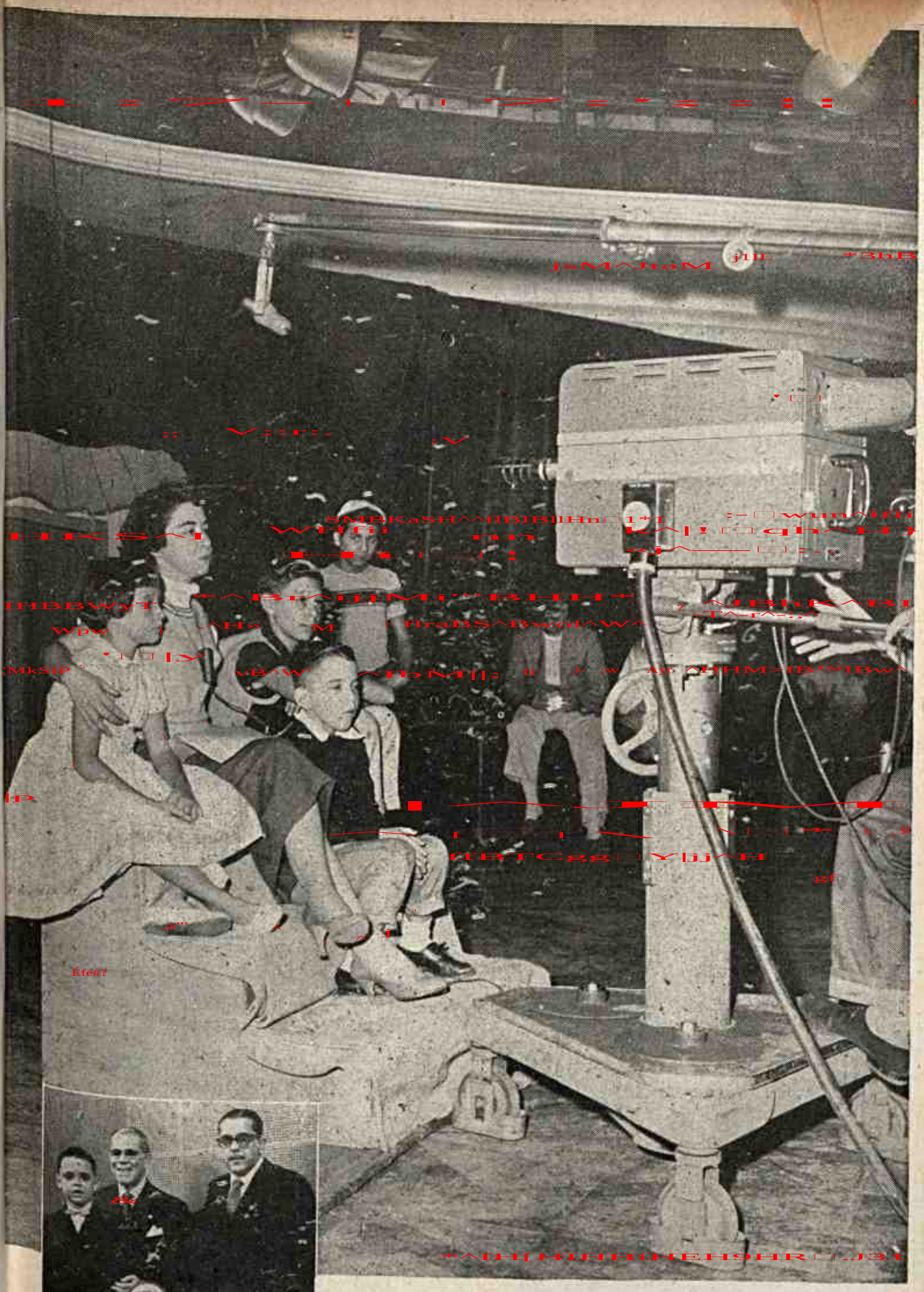
Iniciou sua carreira ainda menina no programa "Picolino" de Bambosa Júnior, na antiga Mayrink Veiga.

Começou em rádio cantando sambas e marchas sem pensar entretanto que seria uma grande revelação no rádio-teatro e na Televisão.

Simone é a encantadora "Gata Borralheira" da história gravada para crianças. Sua voz bonita e melodiosa faz com que os marmanjos a ouçam também, esquecendo, que o seu tempo das histórias de fadas já passou...

Na Tupi, figura entre as artistas de primeira linha e na Televisão é sempre recebida com agrado pelo público telespectador que já se acostumou às suas interpretações corretas e sinceras.

Simone necessita apenas que lhe sejam dadas maiores oportunidades para que possa mostrar todo o seu talento de atriz.

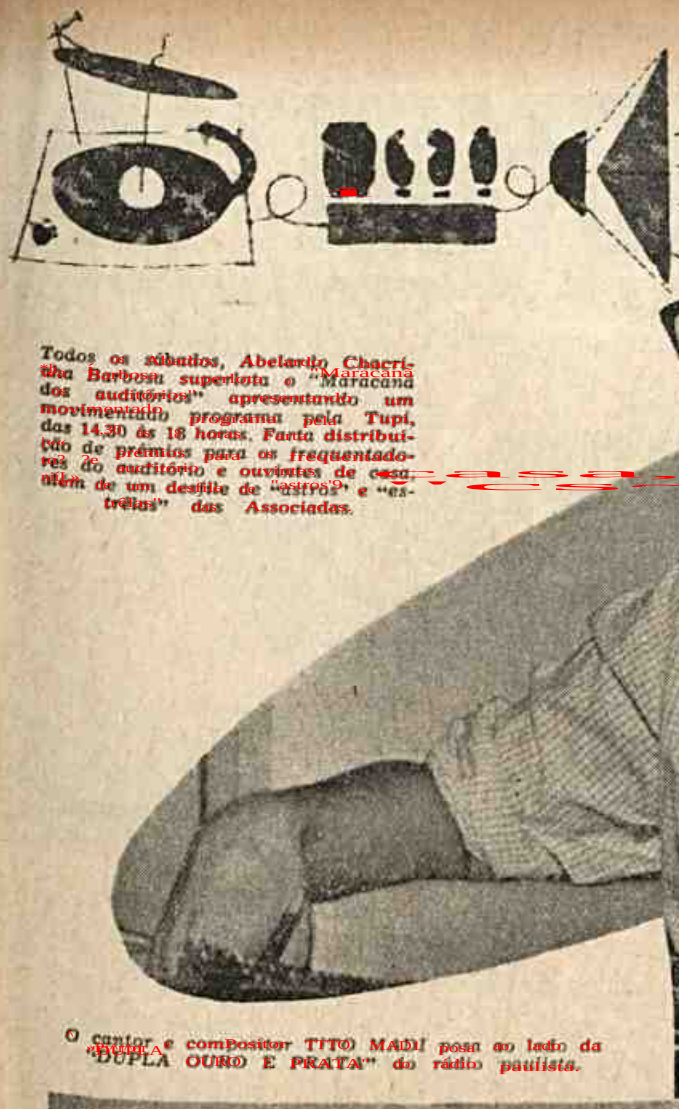


←

José Maria Scassa marcou um tento quando apresentou em seu consagrado programa "Idolos de todos os tempos" o famoso esportista Mário Polo. Scassa com a autoridade que tem em matéria de esporte conduz com brilhantismo essa grande atração do Canal 6 que é "Idolos de todos os tempos" e entre os fãs de esporte, José Maria Scassa já é considerado pela sua sinceridade um **Idolo de todos os dias.**

FOCALIZANDO!

Wellington Botelho (Associadas), num bate-papo com 3 dos grandes elementos do cast de comediantes da G-3. Abel Pêra, Otávio França e Nádia Maria.



Todos os sábados, Abelardo Chacrinha Barbosa superlota o "Maracanã dos auditórios" apresentando um movimentado programa pela Tupi, das 14,30 às 18 horas. Fanta distribuição de prêmios para os frequentadores do auditório e ouvintes de casa, além de um desfile de "astros" e "estrêlas" das Associadas.

O cantor e compositor TITO MADI posa ao lado da "DUPLA OURO E PRATA" do rádio paulista.

TELEGRAMÁTICA

PRÊMIOS NO VALOR DE CRS. 27.500,00 POR SEMANA

TODOS, ATÉ MESMO CRIANÇAS, DESDE QUE SAIBAM LER E ESCREVER, PODEM JOGAR

TELEGRAMÁTICA.

INSTRUTIVO — FÁCIL — DIVERTIDO

LEIAM AS REGRAS A SEGUIR

E SEJAM CAMPEÕES DE

TELEGRAMÁTICA

PALAVRA-CHAVE DA SEMANA.....

Numeração das palavras	1	2	3	4	5	6	7	8	9	PONTOS
1	L	i	v	r	a	r	i	a		
2	F	r	e	i	t	a	s			
3	B	a	s	t	o	s				
4	a	t	r	a	v	é	s			
5	r	e	v	i	s	t	a			
6	F	o	n	-	F	o	n			
7	p	a	t	r	o	c	i	n	a	
8	p	a	r	a						
9	t	o	d	o						
10	B	r	a	s	i	l				
11	c	o	n	c	u	r	s	o		

TELEGRAMÁTICA

1º prêmio — Cr$ 10.000,00
CLÉA FARIA DA FONSECA MOURA
ACADÊMICA DE DIREITO
Rua Professor Lara Villela, 200 — Niterói — E. do Rio

2º prêmio — Cr$ 5.000,00
EDA MONTORO SAVIGNON
PRENDAS DOMÉSTICAS
Rua da Passagem, 109 - Apart. 102 — Botafogo — D.F.

ALGUNS DOS CONTEMPLADOS NA SEMANA DA PALAVRA-CHAVE «S A P A T O S»

4º prêmio — Cr$ 1.000,00
AYRTON JOSÉ ABRITTA
ESTUDANTE
Rua Paulo Barreto, 105 — Botafogo — D. Federal

RESULTADO DA PALAVRA-CHAVE «SOVINA»

DADA PELO FON-FON EM 9 DE JUNHO E PELA TV-RIO EM 7 DE JULHO DE 1956

O prazo para entrega das listas e palpites correspondentes à palavra-chave SOVINA terminou em 11 de julho, quarta-feira. O resultado foi anunciado pela TV-RIO em 14 de julho, sábado, e vai agora publicado nesta revista.

Eis a lista das formações possíveis, de acôrdo com o Vocabulário de A. TENÓRIO D'ALBUQUERQUE, único adotado neste concurso:

AINO, ANIS, ANISO, ÁSIO, ASNO, AVIO, AVISO, NÁSIO, NAVIO, NAVIOS, (inversão total), NIVOSA (inversão total; fem. de NIVOSO), NOIVA, NOIVAS (inversão total), NOVA, OVINA (fem. de OVINO), OVINAS (inversão total), SAIO, SANO, SINA, SINO, SÓLA, SOVA, SOVI, VASO, VINA, VINOSA (inversão total; fem. de VINOSO), VISO.

TOTAIS — 27 palavras; 184 pontos.

* * *

Enviaram listas completas 686 concorrentes, sendo 631 do Distrito Federal e 55 dos estados. Damos a seguir, em ordem alfabética, sòmente os nomes dos concorrentes estaduais que se classificaram em 1.º lugar, com 184 pontos válidos:

Abílio Salgado Filho (Niterói — Estado do Rio), Alan Barreto (Campos — Est. do Rio), Alfredo Alonso Maia (Niterói — Est. do Rio), Almir Edgard Macedo Germano (Belo Horizonte — Minas Gerais), Annibal Edmundo de Moraes Couto (Niterói — Est. do Rio), Antônio Soares de Araújo (Natal — Rio Grande do Norte), Armando Mendes (Niterói — Est. do Rio), Artur Horta de Andrade (Lavras — Minas Gerais), Ary Ferreira Moreira (Niterói — Est. do Rio), Carlos Alberto Pinto Coelho (Juiz de Fora — Minas Gerais), Clemens Coelho (Niterói — Est. do Rio), Conceição Miranda (Niterói — Est. do Rio), Deodato Cypriano Pinto — pseudônimo "Deocypi" (Cruzeiro — Est. de São Paulo), Edmundo de Mornes (Barra do Piraí — Est. do Rio), Egmar Rodrigues Chaves (Niterói — Est. do Rio), Elza Salgado (Niterói — Est. do Rio), Enow Ferrari (Petrópolis — Est. do Rio), Eustaquio de Araujo e Souza (São Gonçalo — Est. do Rio), Ezequiel de Castro (Belo Horizonte — Minas Gerais), Gil Wagner Quintanilha (Niterói — Est. do Rio), Gilberto Borges do Nascimento (Uberaba — Minas Gerais), Gilson Fabiano Costa de Aquino (Niterói — Est. do Rio), Isolino Moreira Martins (Niterói — Est. do Rio), Ivette Abi-Ramia Chimelli (São Gonçalo — Est. do Rio), Jake Honorio do Carmo (Niterói — Est. do Rio), James Swan Junior (Niterói — Est. do Rio), João Luiz Antonio Gonzaga de Paula (Belo Horizonte — Minas Gerais), João Paulo Brockmann Machado (Três Corações — Minas Gerais), José Correa Lopes (Nilópolis — Est. do Rio), José Maria Nogueira (Niterói — Est. do Rio), Julia Camara de Oliveira (Niterói — Est. do Rio), Laçalete Lopes Chaves (Niterói — Est. do Rio), Luiz Rogerio Salgado (Niterói — Est. do Rio), M. A. Pernambuco (São Paulo — Est. de São Paulo), Maria da Gloria de Moraes Couto (Niterói — Est. do Rio), Maria de Lourdes Vieira Simões (São Gonçalo — Est. do Rio), Maria Francisca Simões (São Gonçalo — Est. do Rio), Maria José de Paula Germano (Belo Horizonte — Minas Gerais), Mario Lins Broad (Maceió — Alagoas), Murillo Pinto Ferreira (Vitória — Espírito Santo), Murillo Ribeiro de Freitas (Niterói — Est. do Rio), Neuza Correa Lopes (Nilópolis — Est. do Rio), Nilton Correa Lopes (Nilópolis — Est. do Rio), Nilton Figueiredo Monteiro (Niterói — Est. do Rio), Ozires Tavares Barreto (Campos — Est. do Rio), Paulo de Barros Ferraz (Pirassununga — Est. de São Paulo), Pio Pontes (Belo Horizonte — Minas Gerais), Rafael de Castro Lima (Recreio — Minas Gerais), Raul Jorge Vidal (Niterói — Est. do Rio), René Penbeils (Niterói — Est. do Rio), Selma Alcântara (Niterói — Est. do Rio), Simeão Guenim Simão (Cachoeiro de Itapemirim — Espírito Santo), Vasco Teixeira de Sá (São Paulo — Est. de São Paulo), Waldyr Castro Quinta (Goiânia — Est. de Goiás), e Zenaide Andrade (Niterói — Est. do Rio).

As listas classificadas do Distrito Federal ficaram expostas na LIVRARIA FREITAS BASTOS, para serem examinadas pelos interessados.

LISTAS SEM NOME DO REMETENTE

Duas listas completas deixaram de entrar em sorteio, por não conterem o nome nem o endereço do remetente. Uma delas parece ter sido

escrita pela mesma pessoa que escreveu a de Ezequiel de Castro (Belo Horizonte).

LISTAS FORA DO PRAZO

Três listas completas, procedentes do Estado de São Paulo, chegaram fora do prazo, não sendo possível qualquer tolerância por já se ter efetuado o sorteio dos prêmios. Nomes dos remetentes: Afonso Pigoraro (Capital), Maria Aparecida Pigoraro (Capital) e Juversino Garcia (Pinhal).

Vários concorrentes do Distrito Federal também entregaram suas listas fora do prazo, havendo três com 184 pontos válidos. Remetentes: Alberto de Jesus Costa, Márcio Luiz Ribeiro Évora e Normélia Bastos Duncan.

OS CONCORRENTES PREMIADOS

O sorteio realizado pelo LAR FELIZ, S. A. (carta patente 180), entre os concorrentes empatados em 1.º lugar, teve o seguinte resultado

1.º prêmio — Cr$ 10.000,00 — NELSON PEREIRA GUIMARÃES, securitário — Rua "A", n.º 61, ap. 201, Cachambi, D. Federal.

2.º prêmio — Cr$ 5.000,00 — ENID MOTTA VIANNA, funcionária autárquica — Rua Senador Vergueiro, 106, ap. 108, D. Federal.

3.º prêmio — Cr$ 2.000,00 — MARIANA ANTUNES MENDONÇA — Rua Prudente de Morais, 1072 terreo, D. Federal.

4.º prêmio — Cr$ 1.000,00 — MAURI NEUHAUS DE CARVALHO, comerciário — Rua Uranos, n.º 1.526, D. Federal. (Enviou 2 listas, mas só uma entrou em sorteio).

5.º prêmio — Cr$ 500,00 — ANTONIO CARLOS FERRAZ DE MELLO, estudante — Rua Diógenes Sampaio, 55, D. Federal.

PARA O ESTADO DO RIO O PRÊMIO MOSCA DE CR$ 3.000,00

Foi contemplada a concorrente DOLORES MARIA MENDES DA COSTA LEMOS, estudante — Rua Presidente Backer, 60, Niterói. Das 5 inversões totais de SOVINA, fôra sorteada NOIVAS.

"GRANDE MOSCA" DO AUDITÓRIO — CR$ 2.500,00 (EM PAPEL COMUM)

Palavra-chave — AFERVICADOS.

Formações encontráveis na pág. 205 do Vocabulário de Tenório — CRAVO, CREDO e CRESO.

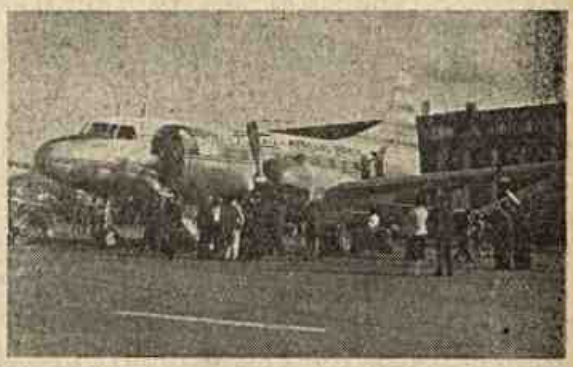
"Mosca" prèviamente escolhida pelo animador do programa na TV-RIO e encerrada num envelope lacrado — CRAVO.

Número de concorrentes que acertaram — 501.

Concorrente contemplado no sorteio — ELIAS MANOEL MENDES DA SILVA, Rua Salvador de Mendonça, 10, Rio Comprido, Distrito Federal.

NOTA: — Qualquer pessoa, ainda que não envie lista de palavras, pode concorrer ao prêmio da "grande mósca" do auditório. O palpite deve ser enviado em envelope à parte, devendo o concorrente escrever TAMBEM POR FORA DO ENVELOPE o seu palpite. Isso facilitará o trabalho de seleção, pois só serão abertos os envelopes com palpite certo. NENHUM CONCORRENTE PODE ENVIAR MAIS DE UM PALPITE.

"NOVO GIGANTE DOS ARES"



Indiscutìvelmente o Brasil ocupa honroso lugar de destaque no cenário da Aviação Comercial. Neste ano de Santos Dumont que se inicia, vemos com orgulho que continua mantendo essa tradição de pioneirismo, quando uma Emprêsa Brasileira incorpora à sua Frota o maior avião bi-motor comercial já construido. Esse novo gigante dos ares o Metropolitan, Super-Convair 440, com os seus 5.000 H. P. de potência, transporta 52 passageiros em inexcedíveis condições de conforto e segurança, foi lançado com exclusividade na América Latina pelo Consorcio Real Aerovias.

No flagrante acima, vemos esse novo gigante dos ares pousado no aeroporto Santos Dumont, após o magnífico vôo de apresentação feito especialmente para a Imprensa escrita, Rádio, Cinema e Televisão do Rio e de São Paulo, e do qual participamos atendendo a gentil convite daquela Emprêsa.

Na TV-Rio

TELEGRAMÁTICA

AOS SÁBADOS, ÀS 21.00 HORAS

URBANO LOES — criador, produtor e animador de TELEGRAMÁTICA, comanda, na TV-RIO, aos sábados, às 21.00 horas êsse divertido e instrutivo programa, que é a "coqueluche" do momento. Maria Vitória, locutora da TV-RIO, exibe ao auditório uma inversão total da palavra-chave do estúdio, naquela noite. O candidato que aparece na foto é ODLANIR, famoso charadista do CIRCULO ENIGMISTICO CARIOCA. Foi um sucesso e "matou" dezenas de "MOSCAS".

Uma candidata escreve, sob os olhares de NEL-SON, de costas e de óculos. NEL-SON, que também participou de TELEGRAMÁTICA, naquela noite, é outro charadista de nome do CÍRCULO ENIGMÍSTICO CARIOCA.

•

PASSATEMPO AGRADAVEL, FÁCIL, MOVIMENTADO, SENSACIONAL. DEZENAS DE "MOSCAS" PREMIADAS

•

A candidata sorri. "Matou" mais uma "MOSCA". Levou mais Cr$ 200,00

Direção de URBANO LÓES

NOTA: O prazo para entrega das listas de cada semana é de 32 dias para todo o Brasil. Todavia, os telegramáticos podem enviá-las pelo correio ou depositá-las na urna da LIVRARIA FREITAS BASTOS, assim que estejam devidamente preenchidas, com o máximo de antecedência, pois isto virá facilitar o trabalho de separação de envelopes e conferência das listas. Os que já tiverem preparado, com antecedência, as suas listas de vá-rias palavras-chaves de semanas diferentes podem depositá-las, de uma só vez, na urna, seja qual fôr o número de envelopes.

A divulgação dos resultados, semanalmente, de cada palavra-chave, é feita, nos sábados às 21,00 horas, pela TV-RIO, no programa TELEGRAMÁTICA e, na semana seguinte, pelo FON-FON, que publica o quadro completo de vocábulos extraídos, com a relação dos nomes dos finalistas premiados no 1º lugar e dos contemplados, por sorteio, com os 5 primeiros prêmios.

ATENÇÃO

E' uma boa prática o telegramático guardar cópia de sua lista, semanalmente, pois assim terá oportunidade de conferi-la todas as semanas, pelo FON-FON, no quadro comparativo das palavras-chaves de vocábulos extraídos de cada palavra-chave. Assim fazendo, o telegramático verificará onde errou, comparando, onde e por que "cochilou" numa ou noutra palavra.

DATAS DOS RESULTADOS DAS PALAVRAS-CHAVES, SEMANA POR SEMANA.

GROCITA

Palavra-chave publicada em 2-6-56
Resultado na edição anterior.

SOVINA

Palavra-chave publicada em 9-6-56
Resultado NESTA EDIÇÃO.

RÁDIOS

Palavra-chave publicada em 16-6-56
Resultado em 28-7-56.

CASTELO

Palavra-chave publicada em 23-6-56
Resultado em 4-8-56.

AJUSTEIS

Palavra-chave publicada em 30-6-56.
Resultado em 11-8-56.

FOGALHAS

Palavra-chave publicada em 7-7-56.
Resultado em 18-8-56.

REDITO

Palavra-chave publicada em 14-7-56.
Resultado em 25-8-56.

ROCEIRA

Palavra-chave publicada NESTA EDIÇÃO
Resultado em 1 de setembro.

NOVIDADE TELEGRAMÁTICA

Há mais um prêmio de TELEGRAMÁTICA, na TV-RIO para os telespectadores.

Quando os participantes do programa TELEGRAMÁTICA, aos sábados, às 21,00 horas, na TV-RIO, não "matam" a GRANDE MÔSCA, dentre as 45 premiadas, o prêmio se acumula em Cr$ 2.500,00. E' dado, então, aos telespectadores o n.º da página do VOCABULÁRIO de A. TENÓRIO DE ALBUQUERQUE em que se encontra a GRANDE MÔSCA, formada com as letras da palavra-chave do auditório. Os telespectadores mandam para a LIVRARIA FREITAS BASTOS os seus palpites, num papel comum, repetindo por fora do envelope a GRANDE MÔSCA, para facilitar a conferência. Em seu próprio nome, cada concorrente só pode mandar um palpite, com nome e endereço completos. No caso de empates, o sorteio é feito no programa imediato. Êste é um concurso extra, e nada tem a ver com o concurso normal, o GRANDE CONCURSO DE TELEGRAMÁTICA feito para todo o Brasil, através do FON-FON.

CONSULTAS

João Pinto — Distrito Federal.

Para CASTELO a lista é, realmente, insuficiente. Pode acrescentar-lhe um pedaço de papel comum, conforme já temos explicado em várias edições desta revista.

Disponha. Um abraço

Cte. Manuel Raul Pinheiro — (Lloyd Brasileiro).

Sua colaboração, informando-nos do atraso com que a revista tem chegado a alguns portos por onde tem passado é valiosa. Vamos providenciar um prazo de entrega mais amplo.

Bem vindo, comandante! Breve regresso! Abraços telegramáticos!

LEGENDAS TROCADAS

Por um lapso de paginação, saíram trocadas as legendas dos clichês da seção TELEGRAMÁTICA, em nossa última edição. As legendas da página 21 pertencem às fotografias da página 24, e vice-versa.

MAIS ALGUNS VOCABULÁRIOS REMETIDOS PELO REEMBOLSO

NOTA — Deixamos de publicar a relação completa de todos os pedidos por absoluta falta de espaço.

1 — Adhemar Bandista Leite — Agência de Correio de Vila Nova Aparecida Rio Claro — São Paulo.

2 — Adelino Nunes dos Santos — Av. Francisco Bernardino, 592 Juiz de Fora — Minas Gerais.

3 — Delita Freire dos Prazeres — Av. Tiradentes, 182 — apto. 1.103 bloco 1 Salvador — Bahia.

4 — Cansat Di Doméntico Ignacio — Rua Manoel Prudente, 945 — Lorena — São Paulo.

5 — Roberto Tavelo Wermuk — Rua 21 de Abril 260 — Colatina — Espírito Santo.

6 — Silvio Luchetta — Rua Subúrbios Marcelino Ramos — Rio Grande do Sul.

7 — Fausto Bastos de Magalhães — Caixa Postal — 229 Campinas — Estado de São Paulo.

8 — Gilberto Vianna — Rua João Pinheiro 276 — Juiz de Fora — Minas Gerais.

9 — Marilia Xavier Franca — Rua Sta. Rosa 92 c/5 — Niterói — Rio de Janeiro.

10 — Pedro Bastone — Rua Gal. Osorio — 511 São João Del-Rei — Minas Gerais.

11 — Prof. Deodato C. Pinto — Rua Capitão Ramos s/n Cruzeiro — Estado de São Paulo.

12 — Dina Rangel da Cunha — Rua Alfândega — 35 1.º andar Recife Pernambuco.

13 — Maria Aparecida M. de Freitas Mourão — Caixa Postal, 166 — Uberaba — Minas Gerais.

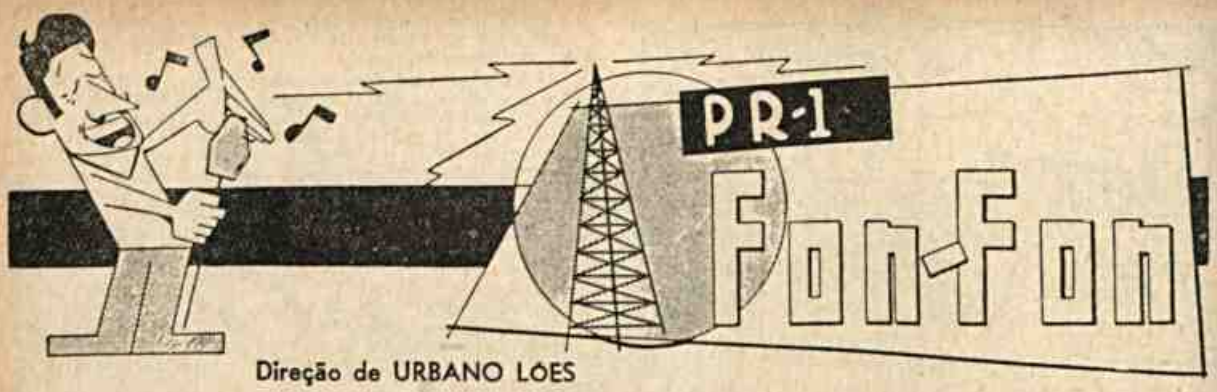
14 — José Bernardes Júnior — Rua Peçanha 177 — Governador Valadares — Minas Gerais.

15 — Maria Medeiros de Carvalho — Caixa Postal 28 — Santa Maria — Rio Grande do Sul.

16 — Irenio Chaves da Fontoura — Rua Dr. Pedrosa — 414 Curitiba — Paraná.

17 — Maria Elite Cunha Cancula — Rua 20 — Itulutaba — Minas Gerais.

18 — José C. de Souza Leão — Escola Industrial de Maceió — Alagoas.



Direção de URBANO LOES

OS SUCESSOS E ATRAÇÕES DA ORGANIZAÇÃO VICTOR COSTA BASEIAM-SE, PRINCIPALMENTE, NO SEU ELEMENTO HUMANO. — OS GRANDES VALORES FAZEM AS GRANDES EMISSORAS.

Num "cast" em que se encontram nomes como Angela Maria; Carlos Galhardo; Haroldo Barbosa; Elisete Cardoso; Antônio Maria; Amaral Gurgel; Rosita Gonçalez; Luís Jatobá; Nancy Wanderley; Francisco Anísio; Mário Brasini; Ema D'Ávila; Zé Trindade; Matinhos; Raimundo Lopes; Amélia Simone; Antônio Carlos; Wilma Faria; Manoel Braga; Terezinha Moreira; Roberto Silveira; Estelita Bell; Sérgio Pôrto; Nélio Pinheiro; Ênio Santos; Sérgio de Oliveira; Paulo Gonçalves; Marilena Alves; Altivo Diniz; Mário Sena; Macedo Neto; Geraldo Alves; Jayme Filho; Rui Pôrto; Osny Silva; Perry Borges; Carlos Henrique; Cid Moreira; Braga Júnior; Isaac Zalcman; Maria Helena; Silvana Aguiar e muitos outros, está um dos segredos do sucesso da ORGANIZAÇÃO VICTOR COSTA.

ABBE CAMARGO
Rio e São Paulo. A "queridíssima". Realmente, um encanto.

★

"PIMBA!" "ME DÁ MEU BONÉ!"
Ei-lo: RAUL LONGRAS.

Música popular. MARTA JANETE Sucesso crescente.

★

MARILENA ALVES
Estrêla de novelas e da "AQUARELA SERTANEJA".

O acadêmico Alvaro Lins quando pronunciava o seu discurso.

Três flagrantes da seleta assistência à posse do novo acadêmico Alvaro Lins. O Snr. Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira na sala de recepção da Academia entre os acadêmicos Pedro Calmon, Gustavo Barroso e Elmano Cardim.

O Snr. Presidente da República ao lado de Alvaro Lins, e ladeado de acadêmicos.

Academia de Letras

Com a presença do sr. Jusceliino Kubitschek de Oliveira, foi recebido na Academia Brasileira de Letras o novo imortal, acadêmico Alvaro Lins, que passou a ocupar a cadeira 17, a qual tem como patrono e fundador, respectivamente Hipólito da Costa e Silvio Romero, sendo seus outros predecessores Osório Duque Estrada e Roquette - Pinto.

A cerimônia da posse estiveram presentes altas autoridades, diplomatas, jornalistas e figuras marcantes da sociedade Carioca.

Com a sua presença o Sr. Presidente da República quis prestigiar o novo acadêmico, seu amigo particular e seu chefe de gabinete.

A sessão foi aberta pelo Presidente da Academia, acadêmico Peregrino Júnior, que saudou o Snr. Presidente da República, agradecendo a sua presença.

Uma revista como a nossa não comporta a publicação de tópicos do discurso do Snr. Alvaro Lins, dada a nossa falta de espaço. Podemos entretanto, afirmar que o discurso do novo acadêmico foi estudo brilhante sôbre a personalidade do sábio Roquette - Pinto. A parte relativa à facêta do cientista pode ser considerada de mestre. Terminando o discurso, foi o Snr. Alvaro Lins saudado, num rápido e brilhante improviso, pelo acadêmico João Neves da Fontoura. Finalizando o Presidente Peregrino Júnior colocou o colar simbólico no pescoço do novo acadêmico, entregando-lhe o diploma. O Snr. Alvaro Lins assinou, então, pela primeira vez, o livro da Academia, terminando com êsse ato a imponente solenidade na casa Machado de Assis.

A. de S. P.

O Snr. Presidente da República quando chegava á Academia Brasileira de Letras e o Snr. Alvaro Lins falando ao nosso companheiro D. Antônio de São Payo.

A NOVA DIRETORIA DO SINDICATO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Aos quatro (4) dias de julho do corrente ano, tomou posse a nova diretoria do Sindicato da Indústria da Construção Civil. A sessão se realizou na sede da entidade à rua do Senado, 213 e se revestiu de grande solenidade.

Fez-se representar o Prefeito do Distrito Federal e o Ministro do Trabalho. Estiveram presentes presidentes e representantes de vários sindicatos, associações, Clubes de Engenharia e representante da Federação das Indústrias, do I. A. P. I. e SENAI.

Abriu a sessão o Engenheiro Mário de Sousa Freire, que empossou a nova diretoria e em brilhante oração recordou os principais atos da sua gestão, tendo tecido comentários sôbre a personalidade dos componentes da nova Diretoria; em seguida usou da palavra o novo Presidente o Engenheiro Haroldo Lisboa da Graça Couto, que em breve oração agradeceu os serviços prestados à Classe pela Diretoria que se despedia e traçou o programa de trabalho, dizendo alguma coisa do que pretende realizar. Usaram ainda da palavra o representante do Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil e o Dr. Mário Bolivar de Sá Freire digno representante do Ministro do Trabalho.

A VINGANÇA DE FÁTIMA

Foto-novela de MARA BALDEVA

Intérpretes e personagens:

Silvana Mar. — Fátima
Elenir Martelli — Denise Norman
Renato Borelli — Tenente Pierre
Aldo Marcelli — Ahmed Ali

RESUMO:

Uma noite, no "Night-Club" Pierre descobre na bailarina, a mulher entrevista no bazar. Findo seu número, Fátima vai ter com a mãe. Pouco depois, Fuad, o tio de Fátima, põe a sobrinha a par de seus planos. A mulher pede clemência para Denise e Pierre, por quem está apaixonada. Um dia Pierre vê Denise entrar no bazar de Ahmed-Ali, mas quando, pouco depois, pergunta por ela, Ahmed lhe diz que não a viu. Pierre retira-se e o árabe volta para os fundos da loja, onde se encontra Denise. Quando ela volta a si, não consegue odiar Ahmed e êste, sabendo a sorte que a espera, lhe pede perdão. Fátima, se esforça por despertar a razão de sua mãe que, de repente, mostra-lhe um brinco igual àquele que Ahmed deu a Denise.

FÁTIMA CORRE PARA JUNTO DA MÃE, ANSIOSAMENTE. TALVEZ QUE O MISTÉRIO QUE A CIRCUNDA ESTEJA PARA SER REVELADO.
EXPLICA-TE, MAMÃE!
ELEMBRECIDA VER ÊSTE BRINCO... POR EM TUA ORELHA!

COMO QUE TRANSPASSADA POR ESSAS PALAVRAS, FÁTIMA OBEDECE. MAS DE SÚBITO SUA MÃE CAI POR TERRA, VENCIDA POR UMA CRISE NERVOSA DE PRANTO.
PERDOA-ME, PERDOA-ME TU TAMBEM.
ACALMA-TE, MINHA MÃE...

EU TE RECOMPENSAREI...
VAI DE QUALQUER MODO ME-
TROA, AZIM TOMARA CONTA
DA SUA SENHORA

FATIMA DIRIGE-SE À RESIDENCIA DE PIERRE AO VÊ-LA, ESTE NÃO CONSEGUE DOMINAR SUA EMOÇÃO.
POR QUE VIESTE? TENS NOTI-
CIAS DE DENISE? ONDE ESTÁ
ELA?
TU ASSIM?

SEI QUE DEVO DEFENDÊ-LA
DE UM PERIGO
MENTES! TENS OUTRA COISA
EM QUE PENSAR... NO TEU OU-
RO!

PIERRE NÃO RESPONDE. FIXA ESTÚPIDAMENTE A JÓIA QUE CINTILA NA ORELHA DE FATIMA E QUE ELA, NA PRESSA COM QUE SAIU, ESQUECEU DE TIRAR.
QUEM TE DEU ÊSTE BRINCO? O
TEU NOIVO?
NÃO, ESTA JÓIA PERTENCE A
MINHA MÃE. POR QUE ME
OLHAS ASSIM?

TUA MÃE? NÃO ESTÁS DIZENDO
A VERDADE!
MINHA MÃE É FRANCESA, JÁ
TE DISSE...

PERDEU A RAZÃO QUANDO MA-
TARAM O HOMEM QUE ELA
AMAVA. O SCHEIK, MEU Pai
CRÊAS OU NÃO CRÊAS, ESTA
É A VERDADE

Assista, aos sábados, às 21 horas, na TV-RIO, ao mais curioso e instrutivo programa de Televisão

– TELEGRAMATICA –

(Autoria, Produção e Apresentação de

URBANO LOES)

Prêmios no valor de Cr$ 27.500,00 por semana.

E DENISE? QUE FOI FEITO DELA? CORRE ALGUM PERIGO? DEVES DIZER-ME, FÁTIMA EU TE SUPLICO!
É PORQUE A AMAS, NÃO É?
PIERRE ATIROU FÁTIMA NO DIVÃ E CONVULSIVAMENTE A INTERROGA.

DIZE-ME DIZE-ME
POIS BEM, EU DIREI. RAPTARAM-NA E VÃO FAZER DELA UMA DESGRAÇADA COMO FIZERAM DE MINHA MÃE. MAS NUNCA SABERÁS NEM COMO NEM POR QUE

(Continua na pág. 39)

ESTAS CRIANÇAS TAMBEM PRECISAM SORRIR!

ESTAS CRIANÇAS

Reportagem de LIDIA MATOS

Esta é a menina da capa. Tem onze anos e já não poderá mais sorrir como na fotografia, pois faleceu dois dias após esta aquela foto. Ela queria ser fotografada comosco. E ao nosso lado foi batida a sua última fotografia. Como qualquer criança sadia teve também a preocupação de se fazer bonita para o retrato. — Deixa eu pôr os meus brincos "Tia Lídia"? — Sim, queridinha! Coloque os seus brincos e sorria para ficar bonita! Era a última alegria de Zeni!

Quando saímos pela manhã e passamos por uma de nossas inúmeras praças, onde o riso das crianças se confunde com o canto dos pássaros nas árvores, nem sempre nos lembramos de que em enfermarias enormes existem crianças que sofrem e começam cedo a receber da vida tudo aquilo que ela nos pode oferecer de triste e desanimador: — A doença. As mães de filhos sadios, precisam conhecer como nós conhecemos, êsses pequeninos sêres que bem podiam ser nossos filhos e que trazem estampados nos rostinhos miúdos o drama de uma das mais desoladoras moléstias que atingem a humanidade: — A paralisia infantil.

No Hospital Geral de Jesus, conhecemos de perto meninas e meninos entregues a uma equipe médica dedicada e cuidadosa, dirigida pelo Dr. Oswaldo Correia de Araújo que, sendo pai de 10 filhos, cuida daquelas crianças como se fôssem também seus filhos.

O que a Ciência pode oferecer de Sabedoria é dado a essas crianças através de sua esplêndida equipe médica.

Mas as crianças necessitam mais. Não sòmente que cuidem de seu sofrimento físico mas também que lhes dêem um pouco de alegria, que as façam cantar, que as façam esquecer, pelo menos, durante algumas horas que não são iguais àquelas outras crianças que vivem correndo pelas praças, rindo e brincando.

Aí entra o grande trabalho de "Recreação Hospitalar", cuja pioneira dêsse serviço é D. Benvinda Bruno que juntamente com Dulcinéia Bellot, Leda Sá Nunes, Rute Cabral, Aurea Marques Granja, Arlete Machado e Ondina da Silva Canellas procuram através de trabalhos manuais (Terapêutica Ocupacional), canto e uma grande dose de carinho, levar diàriamente a essas crianças do Hospital Geral de Jesus, justamente aquilo que lhes falta e que é tão importante quanto a cura do corpo: — A distração do espírito.

São organizadas por estas senhoras, festas em que as criancinhas doentes participam também na preparação de enfeites para a mesa de doces e aquelas que podem andar ajudam na animação da enfermaria no seu dia de festa.

As pequeninas, muitas vêzes engessadas até a altura do pescoço

(Continua nas páginas seguintes)

Moça, eu quero um velocípede, quando sair daqui, a senhora me dá? Que adiantaria um velocípede para essa pequenina vítima de paralisia infantil, com as duas pernas imobilizadas e sem cura? — Você, leitor seria capaz de dar um velocípede a esta menina?

ESTAS CRIANÇAS TAMBÉM PRECISAM SORRIR! (Continuação das páginas anteriores)

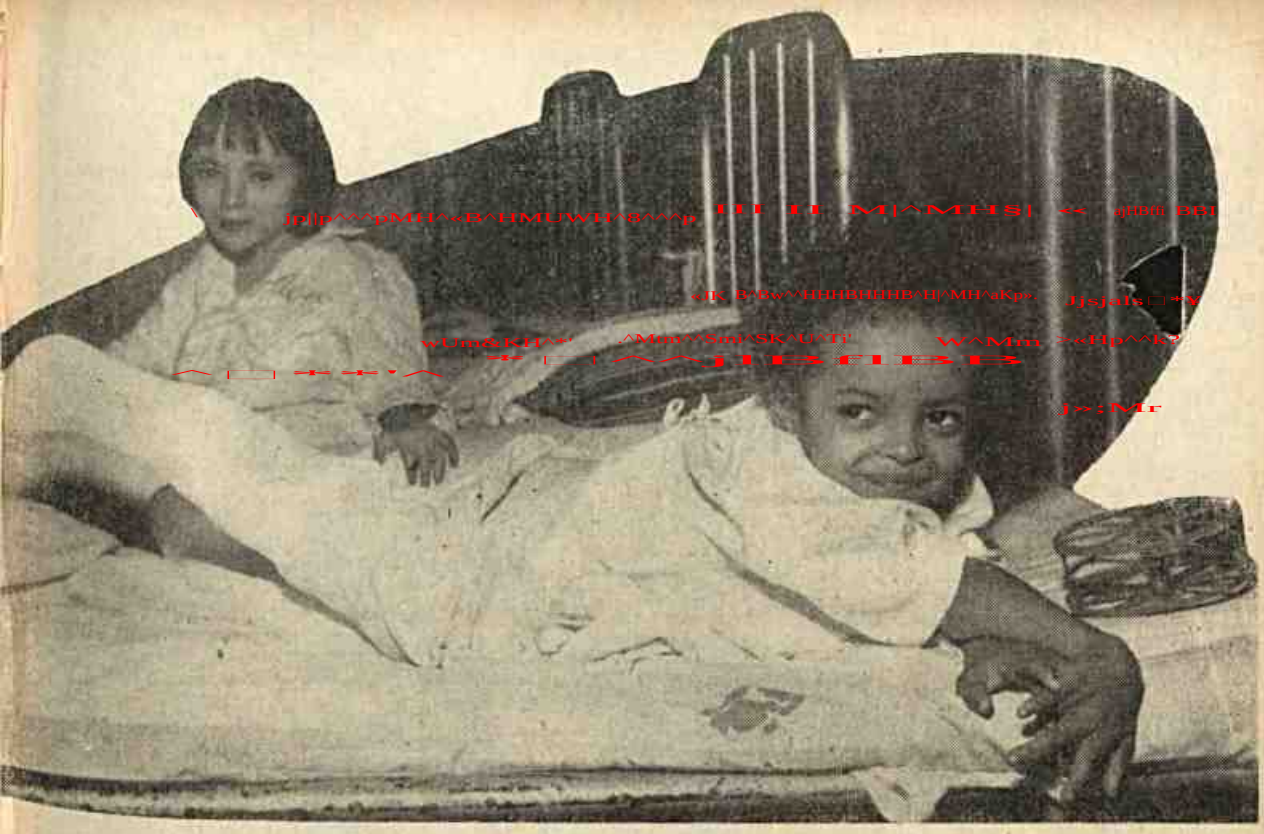
ajudam também enrolando as balas que minutos depois irão saborear alegremente.

A chegada ao hospital das "titias", como são chamadas as recreadoras, transforma aquêles semblantes tristes e marcados pela dor, num sorriso de felicidade.

Elas sabem que com as "titias" chega também a música da professôra Ariete Machado com o seu acordeão. Elas sabem que as "titias" trazem carinho de sobra para amenizar um pouco as horas tristes e vazias de um leito de hospital.

O nosso aplauso a estas senhoras que deixam suas casas diàriamente, que amanhecem preocupadas procurando descobrir novas distrações para êsses pequeninos sêres que não tiveram a felicidade de receber da vida o que ela pode oferecer como o mais valioso presente — A SAÚDE.

Dr Darcy Monteiro, Ministro da Saúde, conhecedor profundo dos problemas hospitalares, dá tôda a assistência ao Serviço de Recreação Hospitalar porque compreende a sua grande finalidade e sabe que êstes pequeninos precisam ainda mais de carinho do que as crianças sadias que vivem em seus próprios lares, cercadas do calor amigo de todos os seus. As recreadoras tão bem orientadas por D. Benvinda Bruno, encontram nesta e no Dr. Darcy Monteiro, todo o apoio necessário para a continuação dêsse Serviço que antes de tudo é de grande alcance humanitário.



Semanas, meses a fio, em cima de uma cama, engessadas como esta menina, vemos no Hospital Geral de Jesus, um grande número de crianças desde a mais tenra idade até a adolescência. Elas chegam a esquecer que fora do hospital existe um outro mundo com as suas alegrias e as suas tristezas, porque o mundo delas está restrito àquela sala comprida da enfermaria onde a dor e o sofrimento são hóspedes permanentes.

...E a professôra Ariete, com seu acordeão, chegou junto à cama desta menina e perguntou qual a música que ela gostaria de ouvir. E num sorriso triste, diferente, que só se vê nos lábios de criança como esta acostumada ao sofrimento, porque já foi operada umas três vêzes e não há cura possível para ela, respondeu: — Tia Ariete, cante "Criança Feliz!" — E lágrimas teimosas caíam de nossos olhos contra a nossa vontade, mas mesmo assim cantamos, pensando nos quatro filhinhos que tínhamos deixado brincando alegremente na praça que fica perto de nossa casa.

CRIANÇA FELIZ!

FELIZ A CANTAR!

... O TEU AMOR POR ELA, É? EU SEI QUE TU A AMAS MUITO!...
FÁTIMA, MAS NÃO COMPREENDESTE AINDA QUE NÃO TE PUDE AFASTAR UM SÓ MOMENTO DO MEU PENSAMENTO, DESDE QUE TE VI PELA PRIMEIRA VEZ? AMO-TE, FICO FELIZ EM SABER QUE TENS NAS VEIAS SANGUE FRANCÊS, MAS TE AMARIA DA MESMA MANEIRA

ALGUÉM BATE À PORTA, ENQUANTO FÁTIMA OUVE ATURDIDA AQUELAS MARAVILHOSAS PALAVRAS...
QUEM SERÁ?
NÃO TENHAS MEDO.

SENHOR, ESTÁ AQUI UM MENDIGO QUE PEDE PARA FALAR-TE... DIZ QUE TEM COISAS SECRETAS E URGENTES PARA DIZER-TE.

NÃO O OUÇAS, NÃO VAS, NÃO PASSAM DE ESPIÕES. DEIXA-ME AGIR, EU SEI O QUE DEVEMOS FAZER PARA SALVAR DENISE ..

LEMBRA-TE DE QUE PRECISAMOS AGIR COM PRESSA. VAI, FOGE PELA PORTA DE SERVIÇO PARA QUE NINGUÉM TE VEJA. MAS TOMA CUIDADO TAMBÉM CONTIGO, EU TE PEÇO!
FICA TRANQÜILO.

FÁTIMA SAI CUIDADOSAMENTE DA CASA DE PIERRE. MAS UM OBSCURO PRESSENTIMENTO TOMA CONTA DELA E, ANTES DE SE AFASTAR, PARA A FIM DE ESPIAR POR ENTRE AS PLANTAS DO JARDIM.
QUEM PODE SER ESSA PESSOA?

ONDE JÁ VI AQUELE HOMEM?... E QUANDO?

O MENDIGO APRESENTA-SE A PIERRE.

SOUBE QUE ME PROCURASTE, ESTRANGEIRO. EIS-ME AQUI

QUEM TE DISSE ISSO?

A VOZ DO DESERTO ECOMO UM HOMEM COMO EU AMA A PAZ. VIM PROCURAR-TE SEM DEMORA

VAI DIRETO AO TEU ESCOPO: DETESTO PERDER TEMPO COM FALATÓRIOS.

CHEGOU MINHA HORA, SENHOR. SOU DEMASIADO FRACO E VELHO PARA JOGAR SOZINHO A MINHA PARTIDA: MEUS OLHOS, CONTUDO, VIRAM E MEUS LÁBIOS ATÉ AGORA ESTIVERAM CALADOS.

NA TUA IDADE O TEMPO TE CAUSA MEDO? SABES QUE ESPERANDO PODES ALCANÇAR A MORTE?

SEI, MAS CALEI-ME PORQUE SABIA QUE ESTA HORA HAVERIA DE CHEGAR...

NÃO TEMO NEM O TEMPO, NEM A MORTE, NEM O DESTINO. TEMO AHMED-FUAD...

AHMED-FUAD?

SIM, O VERDADEIRO PATRÃO DO «NIGHT-CLUB», O HOMEM MAIS PODEROSO E CRUEL QUE ALÁ CRIOU. E SE TE DISSER O QUE SEI, QUE GANHAREI DE TI, ESTRANGEIRO?

SÓ FALAS POR AMOR AO OURO. POIS BEM, TERÁS A JUSTA PARTE, SEGUNDO A LEI

O Brasil inteiro está jogando TELEGRAMÁTICA!

Seja você, também, um campeão de TELEGRAMÁTICA!

Cr$ 27.500,00 de prêmios por semana. Veja, no Suplemento, as bases do concurso e as listas apropriadas para jogar.

O MENDIGO, MALGRADO A SUA APARENTE HUMILDADE, MANTÉM-SE MUITO ALTIVO.
E SE FUAD ME OFERECESSE MAIS?
SABES MELHOR DO QUE EU QUE AHMED-FUAD TE OFERECERIA O PARAÍSO DE ALÁ, PORQUE NO DIA EM QUE FALARES, TEU CORPO ROLARÁ NO ABISMO, SEM VIDA.

QUEM SABE? MAS, SE EU FALAR, QUERO DE TI UMA PARTE DO DINHEIRO JÁ, EM BOA MÃO DA, DO MEU PAIS.
TERÁS O DINHEIRO ASSIM QUE EU ENCONTRAR O QUE PROCURO.

PIERRE SENTA-SE À MESA E ESCREVE ALGUMAS LINHAS.
ESTÁ BEM, ESTRANGEIRO, MAS NÃO PODEMOS AGIR ANTES QUE O SOL SE DEITE. HÁ OLHOS INIMIGOS POR TODA A PARTE...

O VELHO FALOU DEMORADAMENTE, MAS QUANDO SE DESPEDE DE PIERRE SEU ROSTO RETOMA A SUA IMPENETRAVEL GRAVIDADE.

SE TU MENTISTE, CUIDADO... A JUSTIÇA E O CASTIGO DO MEU PAIS TE IRÃO BUSCAR ONDE ESTIVERES!

QUANDO PIERRE CHEGA A CASA DOS NORMAN, O CORONEL ESTA SOZINHO NO ESCRITÓRIO. E SOBRE A MESA ESTA COLOCADO O SEU REVOLVER.

NÃO ME RESTA OUTRA SOLUÇÃO...

PIERRE PERCEBE O TRÁGICO DRAMA DO SEU SUPERIOR.

CORONEL, EU LHE SUPLICO! ACREDITE NA MINHA PALAVRA: DENISE VOLTARÁ...

COMO EU QUEIMARA COM O MEU PASSADO, TODO O PASSADO DELES, ENTERRADO NO MEU CORAÇÃO.

QUE DIZ, CORONEL?

LE, ENTÃO, ISTO! TU AINDA NÃO CONHECES ESTA GENTE...

TUA FILHA TE VOLTARÁ, CORONEL NORMAN! MAS VOLTARÁ QUANDO TIVER PAGO O PREÇO DA MINHA VINGANÇA. VOLTARÁ LIGADA À MINHA «CAUSA» PELO SANGUE DE UM SERVO A QUEM EU A DAREI POR ESPOSA. TUA FILHA AMOU UM NOME! E TU A CONDENASTE! QUE FARÁS AGORA COM TUA FILHA?

ESTOU CERTO DE QUE DENISE VOLTARÁ INTACTA; COMO, NÃO POSSO AINDA DIZER, MAS VOLTARÁ SALVA...

NÃO TE COMPREENDO... MEU CEREBRO ESTA EM FLAMAS E MEU CORAÇÃO DESPEDAÇADO...

ENQUANTO ISSO, MAL SAIU DA CASA DE PIERRE, O MENDIGO FOI PRESO POR DOIS NEGROS QUE O LEVAM À FORÇA.

QUE QUEREM DE UM POBRE VELHO COMO EU?

CORTAREMOS TUA LÍNGUA, SE AINDA ABRIRES A BOCA PARA GRITAR!

CUIDADO! AHMED-FUAD NÃO PERDOA OS TRAIDORES.

NÃO DIREI NADA; ESTAVA VOLTANDO DA CASA DO MEU SENHOR...

O VELHO É LEVADO À PRESENÇA DE FUAD.

AQUI ESTÁ O HOMEM.

VÃO TODOS EMBORA! QUERO FICAR A SÓS COM ELE.

O MENDIGO E FUAD FICAM A SÓS.

FIZ O QUE ME ORDENASTE. NÃO HÁ DÚVIDA: O ESTRANGEIRO CAIRÁ NA ARMADILHA TAL COMO TU O MANDASTE.

MAS TERÁS DE PAGAR-ME O QUE ME PROMETESTE.

ACOMPANHA O ESTRANGEIRO. SE BEM SABES, E TERÁS TUDO O QUE TE PROMETI.

O SEGREDO DO COLÓQUIO ENTRE O PODEROSO FUAD E O MENDIGO É DEFENDIDO PELOS SEUS FIDELÍSSIMOS NEGROS. PARA AHMED-ALI NÃO DEVIA HAVER BARREIRAS. MAS, COM GRANDE SURPRESA SUA, ELE VÊ QUE LHE BARRAM A ENTRADA.

DEIXEM-ME PASSAR.

NÃO PODES. TEU PAI O PROIBIU.

Continua

PÁGINA do CORAÇÃO

SALA DE ESPERA

NEYDE — Sua carta é tão expressiva e tão bem delineia, traça, afirma e fixa sua figurinha de mulher, de mulher menina e moça ainda, que eu resolvi tê-la como "presente" no meu Consultório Sentimental. Presença de uma ausente parece um tanto paradoxal. Mas isso acontece às vêzes e você aqui está bem viviinha, palpitante, inquieta, nervosa, oferecendo-me um caso interessante, e hoje já um pouco raro, para a minha clínica sentimental. Sabe, Neyde. Você tem o encanto de uma dessas deliciosas figurinhas dos cantos de Perrault. La Belle au bois dormant, por exemplo. Porque você própria me diz que, apesar de sua idade (21 anos), sempre tem vivido, mesmo sem o querer, "num mundo de sonho". Sonho de que só agora vem despertando, ainda estonteada, por obra e graça do João Gabriel — êsse mesmo alto, simpático, inteligente, culto, bom causeur, sem "o avoamento que se nota hoje em dia nos rapazes de pouca idade "e que tanto "voou", ao dançar, em tôrno de você, que acabou se transformando no "Prince Charmant" de uma "Belle adormecida" dos bosques da vida, chamada Neyde. E você começou, então, a despertar para a realidade da vida. Para a vida tal qual ela é nos nossos dias, bem diferente da que você vinha vivendo, sob determinações rigorosas que lhe ditava a família, impondo-lhe ainda uma completa submissão aos seus membros mais velhos. Foi assim a sua infância, a sua adolescência, e, ainda hoje, quando você já tem uma compreensão mais esclarecida de tudo, "tem medo da vida". E medo do amor. Medo de amar. Porque lhe ensinaram a "temer a proximidade do sexo oposto" desde a fase da sua adolescência. Escute, Neyde: os seus, apesar das melhores intenções com que agiam, ou agem ainda, é que estavam errados, procurando imprimir na mentalidade de uma garôta dos nossos dias a mentalidade de uma outra de há trinta anos atrás. Se você, na sua irquietação, não tivesse uma personalidade que sentia a necessidade interior de expandir-se e afirmar-se teria sido fortemente prejudicada. Não censuro aos seus senão o excesso de rigor. Um meio têrmo é o que seria aconselhável. Procure reagir e viver, sem mêdo e sim corajosamente, a vida de hoje, a vida como ela é, atualmente, trepidante, cheia de perigos, é certo, mas bela e digna de ser bem compreendida e bem vivida. Prepare as suas defesas e entre na arena sem receio, com destemor e confiança no seu próprio valor. Valor que você tem como moça sensata, reta, cônscia dos seus deveres, da sua responsabilidade. Não tenha mêdo de viver, Neyde, nem de amar. Você é boa, ideal, sincera, mesmo quando os seus recalques criam hesitações e excesso de timidez e merece ser compreendida e amada. Continui o seu curso de piano e busque inspirações em Chopin e outros grandes compositores de sua predileção. Se o João Gabriel voltar, como espero, e fôr um rapaz digno, ame-o e seiam felizes. Por falta de espaço deixo de publicar o acróstico que dedicou a êle e que envolve uma sincera declaração de amor. Um abraço da Selma.

MORENINHA INFELIZ — Estado de São Paulo — Sua carta, Moreninha que se diz e se acha tão infeliz (aparentemente, e só aparentemente, no meu entender) tem algo de um clamor de aflição que os seus nervos deflagraram por efeito mesmo do próprio estado de exacerbação que você se criou. E' pena que eu não tenha podido ir ao seu encontro com a urgência com que você solicitou o meu auxílio. Por motivo de fôrça maior esta "Página do Coração" ficou interrompida durante duas semanas seguidas. Mas essa pequena solução de continuidade no seu ritmo normal já está restabelecida. Agora vamos ao seu caso, que bem merece a melhor atenção da sua amiga Selma. E' complicado, porque de um lado há um motivo principal — o seu filhinho sem pai, e do outro um motivo secundário — sua família. E, também, as "línguas ferinas da pequena cidade em que você vive. Coisa que sôbra nos pequenos como nos grandes centros de população. Dentro e fora da própria família elas estão sempre de "prontidão". Moreninha, isso desde que o mundo é mundo e Eva fêz Adão comer a tal maçã paradisíaca. E, por temer que você fôsse "devorada em vida" deixei de citar o nome da sua cidade. Mas, ao meu ver, o que se dá com a minha aflita Moreninha paulista é que ela ainda está dominada pelas recordações do seu primeiro amor. Algumas talvez gratas, outras horrivelmente dolorosas. O que você chama seu "gênio de bruxa" nada mais é do que uma conseqüência natural do seu estado de revolta e de inconformismo com a situação que você, que é mulher, bem mulher mesmo, e ainda por cima temperamental, se criou num momento de exaltação passional. E de que resultou depois, com a sua desilusão, uma decepção e uma amargura que, às vêzes, abalam profundamente a alma e o coração de uma mulher. Procure controlar-se, Moreninha, esqueça o passado e tudo faça para dar à sua vida emocional e afetiva um sentido de harmonia que melhor corresponda à conjuntura mesma da sua vida atual. Não descreia nem desespere, primeiro por amor a seu filhinho, e segundo tem qualidades que bem justificam o seu anseio de ainda encontrar a felicidade. E felicidade, Moreninha, mais do que tudo, é harmonia interior. Quanto ao ponto cruciante da sua situação atual receio francamente dar-lhe um conselho definitivo. Se entre você e êsse homem, que sabe da sua vida, que a ama e quer ser o pai de seu filho, existem algumas afinidades e possibilidades que possam propiciar uma boa compreensão da vida em comum, aceite-o, não só porque seu filhinho merece um pouco de sacrifício da sua parte, como, também, para evitar mais desgostos à sua mãe, de quem fala com tanto carinho. Agora se você não lhe tem qualquer amizade, qualquer estima séria, ou possibilidade disso, com o tempo, não sacrifique mais uma vez o seu coração, o seu amor. Espere outra oportunidade e, até lá, vá vivendo apenas para o seu filhinho. Volte a escrever-me quando estiver mais calma e com melhores esclarecimentos. E queira-me bem, Moreninha.

FARMÁCIA SIMÕES — Rua Matoso 33 — RIO

Por PAULO BRANDÃO

FATOS DA SEMANA

● O artista John Ireland, foi internado num hospital e submetido a uma lavagem estomacal por haver ingerido quantidade excessiva de comprimidos soporíferos. Ao que parece, Ireland tentou suicidar-se, dominado pelo remorso, devido a uma briga que teve com sua espôsa a atriz Joanne Dru, quando chegou a vias de fato, esmurrando-a impiedosamente.

● MARIA FELIX vai interpretar dentro em breve, na capital espanhola o filme "Se Fausto fôsse Faustina", extraído de famosa comédia de José Luis Saenza de Heredia, que será também o realizador da película. O tema é inspirado no mito de Fausto, com a particularidade, porém, de que desta vez se trata de uma mulher...

● A vida de Simon Bolivar, tratada por inúmeros biografos, mas nunca levada à tela em virtude da complexidade do assunto, será filmada pela primeira vez por um produtor independente norte-americano, Lester Cowan.

● Informa-se que a atriz Vivien Leigh, espôsa do ator sir Laurence Olivier, está esperando um bebê. Muito em breve, deixará de aparecer na peça "South Sea Bubble" ("O caso dos Mares do Sul"), atualmente apresentada em Londres.

● A atriz norte-americana Ava Gardner desmentiu os boatos provenientes de Nova Iorque e segundo os quais brevemente ela se casaria com o Sr. Porfírio Rubiosa, ex-embaixador da República Dominicana em Paris. Numa nota que entregou à imprensa, Ava Gardner declarou que êsses boatos são "absolutamente falsos".

● Em "St. Louis Woman", que a MGM produz, foram reunidos, como protagonistas, Ava Gardner e Frank Sinatra, que em outros tempos já foram marido e mulher. Anteriormente, já fora anunciada esta reunião, mas a estrêla se recusou a aparecer ao lado de seu ex-marido, alegando razões que então foram tomadas em consideração. Agora, porém, o estúdio julga imprescindível que tal aconteça. Arthur Freed produz "St. Louis Woman", que é dirigido por George Sidney. Desnecessário se torna dizer que se trata de mais um musical, em côres e em Cinemascope.

● Foi anunciada a venda da maior parte das ações de propriedade dos irmãos Harry e M. Warner e Albert Warner na Warner Brothers Pictures Inc. As ações foram adquiridas por um grupo de capitalistas chefiados por Serge Semenenko, vice-presidente e diretor do First National Bank de Boston. Harry M. Warner será substituido na presidência da companhia por Jack L. Warner, anteriormente vice-presidente encarregado da produção. Jack L. Warner conserva uma parte substancial das ações da companhia fundada por êle e seus irmãos.

● Segundo informa de Buenos Aires o correspondente da Globe Press, os meios cinematográficos argentinos continuam muito agitados. "Cruzam pelo ar, em tôdas as direções — diz o correspondente — acusações sôbre quem tem a culpa pela perda de mercados estrangeiros, ou pela incapacidade de conquistá-los; pela baixa qualidade da produção, com pouquíssimas exceções; pela escassez de recursos técnicos com que luta a indústria e pelo preço elevado do filme virgem".

SUSAN HAYWARD assim aparece numa cena do filme da MGM "Chorarei Amanhã". — P. S. - Contou-nos Susan, depois dêste filme que ainda tem um remorso tremendo pelo fato de ter atentado contra a sua vida, há algum tempo. Já passou, agora só penso na minha brilhante carreira que tenho pela frente, arrematou a simpática estrêla.

● A cooperação entre a TV e o cinema parece ter se estabelecido, definitivamente, nos Estados Unidos, apesar dos sombrios prognósticos em sentido contrário. O número de artistas de cinema que trabalham na televisão é considerável, podendo-se citar, entre os mais populares, na comédia: Lucille Ball, Jimmy Durante, Bob Hope, Martha Rye e Red Skelton. Entre os programas sérios, destaca-se o patrocinado pela General Electric Company, no qual já apareceram Ronal Reagan, Paul Muni e Franchot Tone, além de outros. Henry Fonda, Ed Sullivan, Robert Montgomery, Douglas Fainbanks e Jack Benny dirigem programas na TV, aos quais imprimem o sêlo de suas personalidades.

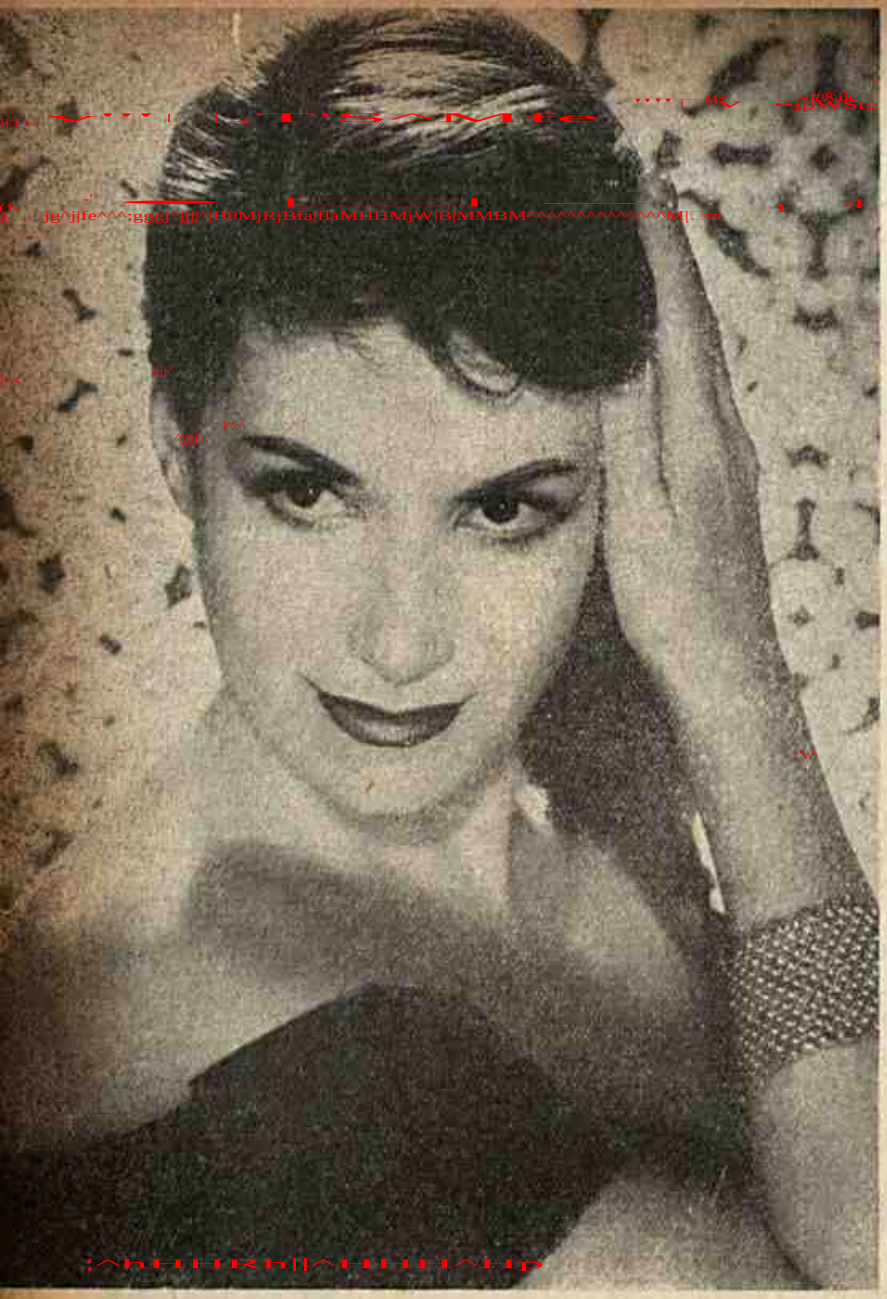
● O bigode que o popular astro de Hollywood, William Holden, deixou crescer para seu último filme, foi cuidadosamente raspado por um barbeiro do estúdio e colocado, logo em seguida, sôbre um lábio de borracha, para ser vendido num leilão, em Atlanta, no Estado de Georgia, em benefício da campanha para o combate à paralisia cerebral.

● Charles Vidor e Art Cohn comunicaram à Paramount que já se acha pronto o "screenplay" de "The Joker is Waild", podendo, pois, serem ultimados os preparativos para a filmagem imediata dessa produção, inspirada, na vida do "cabaretier" Joe E. Lewis, e que terá Frank Sinatra como principal intérprete.

● Virginia Mayo e Michael O'Shea festejaram o nono ano de vida matrimonial. Quando se casaram, vários colunistas profetizaram que a união duraria uma semana.

Eis aqui Martine Carol, a simpática estrêla do cinema francês, que em companhia de seu marido, vieram dar um "bordejo" pelas terras brasileiras. No Rio, ela e êle, ofereceram uma champanhota-amiga aos críticos cinematográficos. Tão encantados ficamos com o casal, que no próximo número de "FON-FON", apresentaremos uma ampla reportagem sôbre o grande evento do ano.

SHIRLEY JONES, é a graciosa mocinha que vimos recentemente em "Carrousel" em Cinemascope 56. Ela vai conquistar entre nós uma grande legião de fãs. Esperem e verão!



A sereia que vemos em cima, é brasileira de Copacabana. Seu nome é Vera Amado, espôsa do cineasta Henry Georges Clouzot. Marido e mulher pretendem voltar ao Brasil, a fim de realizarem uma película em co-produção franco-brasileira. O tema do filme não foi revelado, contudo o local já sabemos, será na terra das baianas.

Esta perspectiva uma vez aberta, vamos pedir ao Cavalcanti, que volte também ao Brasil, para realizar bons filmes com nossa gente e com nossos costumes.

Hoje fazemos o nosso terceiro e último apêlo ao pessoal do cinema nacional. Segue-se:

Solicitamos a todos os produtores nacionais que nos mandem fotografias e notícias de suas atividades. Precisamos divulgar o que estamos fazendo para evitar que julguem nosso cinema em marasmo. Temos também recebido muitas cartas de fãs para nossos artistas e outras indagando onde estão trabalhando. Muitos estão parados, mas não devem desanimar aquêles que os estimulam com suas cartas. Mandem-nos seus endereços, mesmo particulares, para trazermos a todos bem informados.

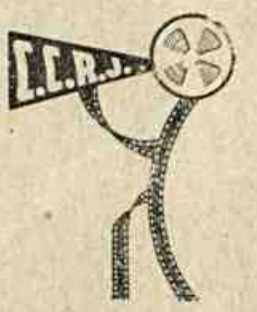
OUTRAS INFORMAÇÕES SÔBRE O CINEMA NACIONAL

Quando foram iniciadas as filmagens de "Canjerê", vimos lá à frente da direção, Yolandino Maya. Nome por demais conhecido nas rodas culturais e cinematográficas desta cidade de São Sebastião. Não vacilamos em afirmar que seria o aludido filme um dos melhores do ano em matéria de direção. Mas acontece que Yolandino apenas dirigiu um têrço do filme, o resto foi terminado por uma outra pessoa. O motivo não sabemos. Porém a verdade é que sem a assinatura por extenso do Y. Maya, desejamos retirar aquela afirmativa que fizemos à vários meses atrás.

Seguindo os ditames da moda de Hollywood — Casamento, Divórcios, Reno & Companhia, vamos ter aqui entre nós um caso inédito. Trata-se do Carlos Manga, diretor de cinema (desquitado, ou separado da mulher) que vai contrair novas núpcias com a estrêla Inaida da Carvalho.

Esperamos que não aconteça em Karlovy Vari (Tchecoslováquia) o mesmo que sucedeu em Cannes... Trata-se do Festival Internacional, onde estão (inscritos!) os seguintes filmes nacionais: "A Estrada" de Moacyr Peixoto; "Leonora", de R. Acácio e "Rio 40 Graus", de Nelson Pereira dos Santos.

"Quem Sabe... Sabe", e o Lulu de Barros que não dorme de touca, acaba de realizar o seu centésimo filme no Brasil.



Bilhete para o Abílio Pereira de Almeida: "Os associados do Clube de Cinema do Rio de Janeiro, gostariam, se fôsse possível você emprestar uma cópia do filme "O Gato da Madame" para uma exibição. Endereço do Clube de Cinema, Praça da República, 141-A, Rio, DF.

Agradecemos à Sociedade Teatro de Arte, o gentil convite para assistir "Aventuras de Casanova", no Art Palácio. Aproveitamos a oportunidade para igualmente retribuir a fineza por ocasião de "Rosa Tatuada".

Oswaldo Sampaio, já a margem da Estrada ... prepara-se para um "Duelo" não sabemos contra quem. Podemos afirmar que não será com o Moacyr Peixoto.

Lima Barreto "O Cangaceiro" pediu a sua mulher Araçari Yasbeck, que fôsse ver o casal Martine Carol-Christian Jacques. Razão apresentada: "Eu não vou, só para não dar cartaz a êsse diretor francês". Ual gente, será que o Lima não percebe, que Christian Jacques tem uma filmografia que já atinge a casa dos 98 filmes feitos.

CINE-TESTE N.º 107

Pela ordem desta foto-montagem, perguntamos: Quem é êle? Jeffrey Lynn? William Holden? Kirk Douglas? Mário Lanza? Quem é ela? Marilyn Monroe? Ida Lupino? Margaret O'Brien? Susan Hayward? E finalmente, lendo o "script" vemos, Kim Novak? Janet Leigh? Maria Felix? Martine Carol?

Se você sabe, mande hoje mesmo a sua resposta para Paulo Brandão, Caixa Postal, 97 — Rio, D.F. Não precisa recortar a revista, mande apenas uma carta contendo as respostas, seu nome e endereço e habilite-se a ganhar gratuitamente fotos de artistas de cinema. E agora o resultado do Cine-Teste 102. Você precisava apenas que responder o seguinte: Rossana Podestá, Michel Auclair e Cyll Farney. Das centenas de cartas recebidas todos acertaram a primeira e a terceira, porém na segunda pergunta, foi um fracasso. E por isso ninguém ganhou. Lamento muito, mas fica para outra vez. Curioso é que êste ano é o segundo cineteste que fica sem vencedor.

COLUMBIA PICTURES apresenta

VAN HEFLIN

O VALE DA REDENÇÃO

Count Three and Pray

CINEMASCOPE

TECHNICOLOR

Joanne WOODWARD · Phil CAREY

Raymond BURR · Allison HAYES

DIREÇÃO de GEORGE SHERMAN

PRODUÇÃO de TED RICHMOND

N. COMPLEM. NACIONAIS

2ª FEIRA

SÃO-LUIZ

FONES 257679 • 257459

REX

FONE 22-6327

RIAN

FONE 47-1414

LEBLON

FONE 27-7805

CARIOCA

FONE 28-8178

O MATE

D. ANTONIO DE SÃO PAYO
(Do Instituto de Coimbra).

CONTA uma lenda muito linda que habitava o interior paranaense um casal de velhos índios, da grande raça Guarany, que nunca tivera filhos. Vivia, por êsse motivo, Guará-Abuçu, assim chamado pelo manto de penas que trazia aos hombros, triste, pela falta de descendentes, sentindo extinguir-se a sua tribu.

Uma tarde, quasi ao anoitecer, em que, sentado à porta da cabana, à luz da Cairé, cismava com saudades dos tempos distantes de sua mocidade quando mais cerrado tinha o coração, meditando na grande mágua que o torturava e que atribuia a um castigo dos deuses, Guará percebeu, por entre os pinheiros que ainda mais sombria tornavam a sua oca, um vulto humano, envolto num amplo manto negro que, destemerosamente se aproximava do sitio. Levantando-se d'rigiu-se ao encontro do peregrino que o saudou com o sinal da Cruz.

Era um abuna que, pelos bastos cabelos brancos que lhe emmoldravam o rosto calmo, pálido e bondoso, deveria ter bastante idade. O olhar vivo, contrastava, porém, com os cabelos alvos, harmonizando com o peito erguido e com o sorriso franco e confiante com que se dirigiu ao velho índio. Num interminável peregrinar, todo dedicado à pregação do bem e da verdade, veera aportar àquelas terras, perdendo-se na mata, talvez conduzido pela fôrça misteriosa que o aproximava das pessoas que mais careciam das luzes espirituais que podia prodigalizar. Convidou-o nativo a abrigar-se na sua oca, onde o apresentou à espôsa.

Abençoou-os o abuna antes de receber o alimento que lhe foi oferecido. Serviram-no do que do melhor existia na modesta cabana: milho assado, mandioca em farinha, mel com água e um pedaço da ave silvestre preparada no moquem. Deram-lhe, também, do cauim delicioso com que comemoravam, em outras épocas, as datas solenes da tribu, no momento bastante dispersa e caideada com os brancos. Passou o peregrino em animada palestra com o casal, tôda aquela noite, dizendo-lhes do poder e da onipotência de Deus, um Deus de amor e de perdão, em tudo diferente dos ídolos de barro, inexpressivos, adorados pelos índios, seus irmãos. Falhou-lhes, de modo compreensivo, do sacrifício de Jesus para salvar a humanidade. Citou-lhes os milagres de Cristo, mostrando-lhes os incalculáveis benefícios para a alma, consubstanciados na religião; das promessas do batismo, do valor da confissão e da fôrça que dá ao homem a sagrada comunhão. De tal eloqüência e poder de persuasão ungiu as suas palavras que desde logo conquistou a amerindia, que, maravilhada, lhe bebia as frases, emanadas do recesso mais puro da alma.

Guará, porém, menos confiante, abanava, de quando em vez, a cabeça, num gesto de dúvida, enquanto a mulher sensibilizada pelo mistério da Conceição, comovida pelo milagre da Ressurreição, suplicava ao abuna que a batizasse em nome de Deus. Ante aquela revelação espontânea de fé, o nobre guarany disse:

— Pois bem, Padre, se o teu Deus, conceder à minha mulher, já velha, a graça de me dar uma filha, mais linda que a Lua, eu prometo converter-me à tua religião. Só assim a minha tribu se há de reproduzir e não desaparecerá da face da terra, embora confunda o seu sangue com o dos curumins brancos que espalham a civilização.

E assim jurou o antigo cacique guarany. Prometeu-lhes o enviado do Senhor, a quem chamaram de Pai Sumé, orar para a realização do desejo de Guará-Abuçu, como retribuição à hospitalidade generosa que lhe fôra dada e pela vitória colhida com a conversão de Aracy.

Passadas nove luas, na hora em que o cujubi anunciava a madrugada das mais belas manhãs paranaenses, nasceu no sitio, até então triste, de Guará uma criança, linda como o Sol, forte e tão perfeita, que deixou entontecidos os velhos pais. Recebeu a recem nascida o nome de Caá-Yari — a deusa dos hervais — por inspiração de Sumé, que lhe abençoou o nascimento e concedeu-lhe a imortalidade da alma.

Quando Caá contava apenas cinco anos, morreram-lhe os pais, sem os quais não poderia viver. Transformou-a Sumé numa flôr nua delicada e de mimosas folhas, que, conhecida por todos os peregrinos e pelos selvagens, era colhida por êles com enlêvo, por saterem-na a alma de uma indiazinha inocente.

Instintivamente punham-se a triturarem-na durante as longas travessias que empreendiam, pelo modo por que restaurava as fôrças perdidas.

Tal uso e poder foi assim transmitido aos brancos, que, usando as folhas em infusão, obtiveram uma bebida deliciosa, a que deram o nome de mate, cujas propriedades revigorantes logo se vulgarizaram.

Caá-Yari, a filha da velhice gloriosa de Guará e Aracy consagrada a "deusa dos hervais" pelos selvagens, desde que lhe fugiu dos olhos a luz, converteu-se num dos mais ricos tesouros da terra paranaense, em cujos campos imnera pelo poder miraculozo de que a ungiu Pai Sumé.

VIAJE NOS TRENS

Passagens e Horários

VERA CRUZ

Ida e volta — Cr$ 614,00
Ida — Cr$ 344,00

BELO HORIZONTE

Saída 19,30 — chegada 11,00

RIO DE JANEIRO

Saída 20,10 — chegada 10,15

SANTA CRUZ

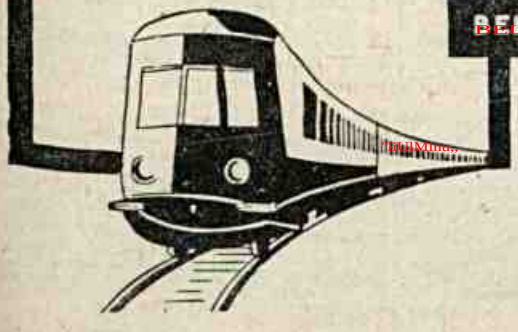
Ida e volta — Cr$ 339,00
Ida — Cr$ 299,00

SÃO PAULO

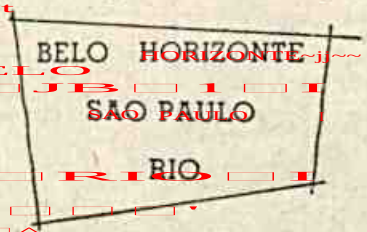
Saída 22,40 — chegada 8,25

RIO DE JANEIRO

Saída 22,30 — chegada 8,20



As confortáveis composições de luxo da CENTRAL DO BRASIL que, com segurança, conforto e rapidez, ligam as belas capitais de



Carros de aço inoxidável com amortecedores hidráulicos

Confortáveis carros restaurantes e cabines modernissimas com ar condicionado

BELO HORIZONTE • RIO DE JANEIRO • SÃO PAULO

Informações: RIO — Fones 43-2000 e 43 3360
SÃO PAULO — Fone 9 3225 — BELO HORIZONTE — Fone 2-2660

palavras cruzadas _ charadas _ curiosidades _ pensamentos

BREVE e LEVE

direção de José Augusto

do Círculo Enigmístico Carioca

A partir do mês de agôsto próximo, esta seção levará a efeito pequenos torneios, com distribuição de prêmios aos solucionistas dos problemas de palavras cruzadas e outras espécies charadísticas aqui divulgadas.

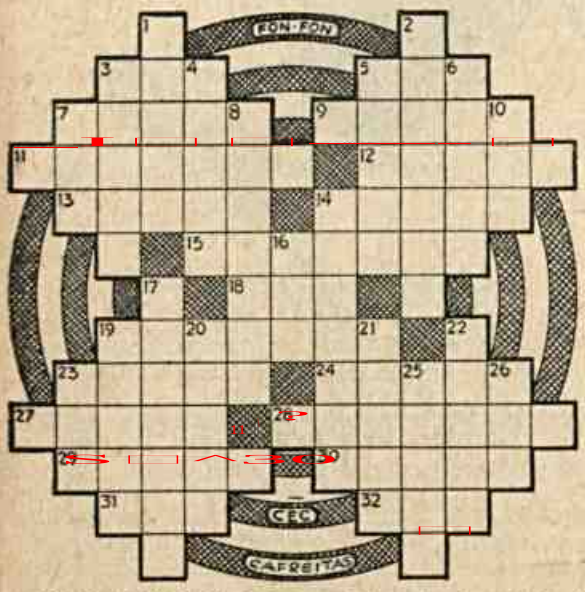
Tais prêmios consistirão de obras literárias e assinaturas anuais ou semestrais de FON-FON, com que procuraremos retribuir às sugestões de muitos dos nossos estimados leitores.

Na edição em que fôr lançado o primeiro certame daremos explicações minuciosas sôbre a forma de concorrência e classificação geral dos decifradores.

Mais duas semanas, caros leitores, e entraremos na fase auspiciosa das competições a prêmio!

José Augusto

PALAVRAS CRUZADAS
(Problema n.º 1)



CHAVES HORIZONTAIS: 3 — Botequim. 5 — Lírio. 7 — Nome próprio masculino. 9 — Sinal que indica abaixamento de um semitom na nota que está à sua direita (Música). 11 — Maravilha. 12 — Mover-se circularmente. 13 — A natural ou habitante da Síria. 14 — Palidez. 15 — Prender com trela. 18 — Aqui está. 19 — Instrumento de madeira formado por tabuinhas movediças que se agitam para fazer barulho. 23 — Mãe do marido, em relação à mulher. 24 — Fragmento de qualquer objeto que se desbasta. 27 — Mulher de cabelo louro. 28 — Gordo. 29 — Ato de aripar. 30 — Relativa à vista ou à visão. 31 — Arma branca. 32 — Agora.

CHAVES VERTICAIS: 1 — Dizer; proferir. 2 — Que é da mesma natureza. 3 — Baia pequena. 4 — Sufixo que significa "saída". 5 — Conforme a lei. 6 — Tratamento que se dá às freiras. 7 — Outra vez! 8 — Abertura por onde sai a lava do vulcão. 10 — A casa. 14 — Qualquer peixe. 16 — Braço de rio próprio para a navegação. 17 — Paladino das damas. 19 — Sarracura. 20 — Farrapo. 21 — Silvo. 22 — Permuta. 23 — Retumba. 25 — Que não se altera ao fogo. 26 — Membro das aves guarnecidas de penas.

DUAS CHARADAS POR SEMANA
SINTÉTICAS

1) — Com antiga moeda siamêsa a "mulher" comprou linda pedra preciosa. — 2,2

2) — Ambiente alegre tem a minha casa muito pequena. — 2,1

Rio — (D. R.)

SOLUÇÕES DA REVISTA N.º 2510, DE 7-7-1956

PALAVRAS CRUZADAS

Problema de Cecé — CHAVES HORIZONTAIS: Rasura, Lema, Parada, Remar, Ami-a, Sor, Amo, Era, Ror, Adota, Rasar, Icaros, Eras, Amatar.

CHAVES VERTICAIS: Ralar, Arada, Ser, Uma, Resedá, Parati, Amaras, Atorar, Moro, Imos, Acena, Rosar, Ara, Rat.

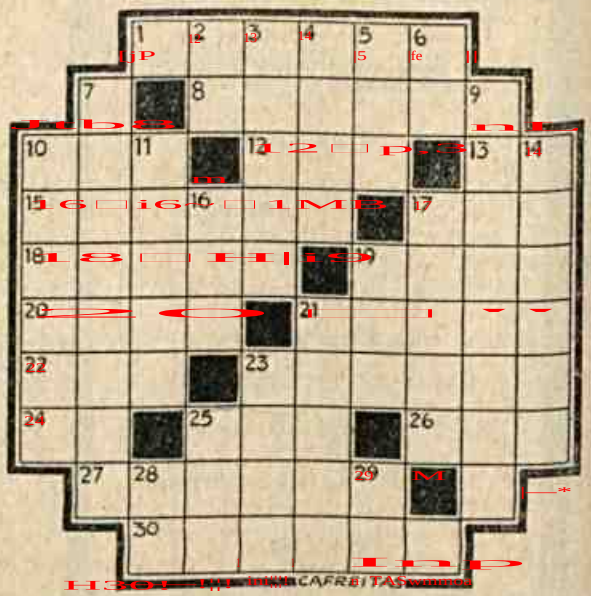
Problema de Apavorado — CHAVES HORIZONTAIS: Câmara, Raia, Morada, Moral, Ocara, Dom, Ata, Ita, Tom, Acata, Parar, Amolar, Irar, Alarve.

CHAVES VERTICAIS: Farol, Arado, Mar, Ala, Módico, Mamada, Acatar, Tramar, Rota, Ator, Amilo, Parvo, Ora, Laz.

CORRESPONDÊNCIA

Tôda matéria referente a esta seção deverá ser dirigida para José Augusto — Redação de FON-FON — Rua Pedro Alves, 60 — Rio de Janeiro — Distrito Federal.

PALAVRAS CRUZADAS
(Problema n.º 2)



CHAVES HORIZONTAIS: 1 — Sossegado. 8 — Monte de sal. 10 — Fruta-do-conde. 12 — A êle. 13 — A mim. 15 — Semente de vários frutos. 17 — O mesmo que tez (antigo). 18 — Antigo apaziguador. 19 — Solução empregada em Bacteriologia para corar microorganismos. 20 — Penugem no lábio superior do homem e de algumas mulheres. 21 — Trinado. 22 — Lá (antigo e popular). 23 — Asilo diurno para as crianças pobres. 24 — Símbolo químico do rádio. 25 — Eles. 26 — Rio da Suíça, afl. do Reno. 27 — Dividir proporcionalmente. 30 — Lugar onde se junta e recolhe o gado.

CHAVES VERTICAIS: 2 — Aviador exímio. 3 — Cunha, peça, pedaço de madeira, etc., que se coloca debaixo de um objeto para o firmar, elevar ou nivelar. 4 — Homem muito esperto. 5 — Sangue-de-boi (pássaro). 6 — Décima sexta letra do alfabeto georgiano. 7 — Apressar; falar à toa. 9 — Economizar. 10 — Concluir. 11 — O mesmo que "aracázeiro". 14 — Digerir; ruminar. 16 — Vazio. 17 — Ninharia; futilidade. 19 — O viveiro, a última parte do curral de pesca para onde refluem os peixes. 21 — Trovejar. 23 — Acreditar. 25 — Pau-ferro. 28 — Símbolo do actínio. 29 — O sol dos egípcios.

DICS. E LIVROS AUXILIARES

Peq. Bras. (9.ª ed.); Seguier (1955); Fernandes (1956); Lelo Popular (1952); Ed. Lirial Jor., Japiassu, Casanovas (1956); Voc. Antroponímico, de Lidaci; Chompré; Lamenza e Dr. Lavrud.

TORNEIOS

Em cada torneio 7 etapas; em cada etapa 7 pontos de 7 colaboradores. *Prazo*: 37 dias, a contar da data da publicação da última etapa.

BRINDES

1.º — *Totalistas*: 1 exemplar do Peq. Dic. Bras. da Língua Portuguêsa.
2.º — *Mais de 75%*: 1 assinatura anual de FON-FON.
3.º — *Mais de 50%*: 1 assinatura semestral de FON-FON.

7 ITENS

1) — Esta nova seção, *breve* como a vida, *leve* para os veteranos, é longa como a arte;
2) — Tôdas as espécies charadísticas atualmente dominantes terão o mais amplo acolhimento nestas colunas;
3) — Na composição dos trabalhos serão respeitados os cânones do enigmismo;
4) — Os enigmas charadísticos deverão apresentar as características fundamentais de boa direção e nexo, bem definidos os liames da urdidura;
5) — Frases elaboradas com clareza e concisão, aplicáveis com maior mérito às charadas sintéticas, encadeadas, haplológicas, intercaladas, em termo e em quadro (por sílabas);
6) — Remissões adstritas aos reclamos da coerência vocabular;
7) — Observância rigorosa da acentuação gráfica nas espécies charadísticas de duas chaves.

REVIVENDO "CIDADELA" E "PORTAS DE TEBAS"

Ainda estão bem presentes na lembrança dos melos charadísticos do Brasil e de Portugal as páginas de "Cidadela" e "Portas de Tebas", seções que dirigíamos na Revista CIÊNCIA POPULAR, do Distrito Federal. Se hoje não mais se publicam, por motivos amplamente esclarecidos, delas ficaram gravadas no espírito dos seus colaboradores esplêndidas passagens, das quais trazemos para divulgação em 7 FOLEGOS, a título de original preâmbulo, os resultados finais de duas grandes competições: o TORNEIO "CIDADELA", que apresentaremos em primeiro lugar e o TORNEIO "LUSÍADAS", a ser conhecido na edição seguinte.

Virão, depois, os certames na base do programa enunciado, dando tempo a que nos cheguem às mãos os trabalhos de todos os confrades brasileiros e portuguêses.

APURAÇÃO DO TORNEIO "CIDADELA"

("*Ciência Popular*", janeiro a março de 1954)

DECIFRAÇÕES

1 — Não é o sol que faz a sombra. 2 — Pal. Cru.: Horiz.: Vale, Feliz, Cumitbi, Scilicet, Invadir, Temar, Afie. Vert.: Venida, Alacir Liber, Exit, Fulame, Civil, Sita, Cnef. 3 — Pal. Cru.: Horiz.: Jugulas, Tacar, Bubulas, Gema, Vias, Soberba, Opiário, Gongo, Eames, Matt, Hsin, Daiji, Proto, Garoupa, Paisano, Stov, Enta, Amolada, Ecila, Violana. Vert.: Lutumbo, Jacu, Caralipe, Gabna, Laivo, Berg, Sala, Jogadas, Gentios, Sambosa, Visiona, Botar, Resta, Juta, Ipomeia, Pândano, Rita, Avoco, Pesla, Lila. 4 — Gênero poético. 5 — Companhia do Niassa. 6 — Tronco/B. 7 — Ministro/S. 8 — Paroleiro/F. 9 — Equimóforo/A. 10 — Especioso/A. 11 — Encobre, Enleva ou Envolve. 12 — Enchamço. 13 — No maior apêrto, a maior destreza. 14 — Provettos. 15 — Segrega. 16 — Mamata. 17 — Teurgia. 18 — Caridade. 19 — Demasia. 20 — Torne fácil. 21 — Grunado. 22 — Penteado. 23 — Água o dá, água o leva. 24 — Donato. 25 — Poetagem. 26 — Fiasco. 27 — A lei lei é. 28 — Nada. 29 — Pal. Cruz.: Horiz.: Gesso, Lerna, Rampa, Pugmo, Ornatos, Bagro, Afrentar, Aiso, Iope, Teno, Dráv idas, Pimpa, Natento, Tonia, Sinco, Sarda, Siora. Vert.: Jeam, Osmar, Pepa, Erregrimanço, Santominas, Opte, Ruga, Aner, Aonida, Stor, Brevas, Apan, Epos, Emir, Itis, Denia, Stoum, Padé. 30 — Arcano. 31 — Espinha. 32 — Mal-andante. 33 — Cadelas. 34 — Tartalha. 35 — O riso trás felicidade. 36 — Apolo/I. 37 — Latrocínio/P. 38 — Pulmão/O. 39 — Comorouço/I. 40 — Vara. 41 — Escama. 42 — Para todo o sempre. 43 — Gente baixa só tem ôlho no interêsse. 44 — Namorado. 45 — Depois de velho gatinho. 46 — A morte do comércio. 47 — Pal. Cruz.: Horiz.: Heu, Get, Jaçu, Acho, Zarelha, Sumo, Sôo. Vert.: Teças, Feche, Haz, Uamia, Galro, Thu, Eros. 48 — Pal. Cruz.: Horiz.: Cabal, Acras, útil, Aura, Rifam, Lugar, Avaremotemo, Idade, Final, Erica, Ata. Vert.: Cura, Ativo, Bifa, Alarife, Cautela, Rugo, Arame, Saro, Medina, Lodaça, Marita. 49 — Passar as palhetas. 50 — Cá e lá más fadas há. 51 — Amores arrufados, amores dobrados. 52 — Março. 53 — Guerra aberta. 54 — Beduíno. 55 — Centro caliginoso.

DECIFRADORES

Totalistas: Cantos, De Souza, Lidaci, Mardel, Paraná, Sinhô, Yvelise, Yoslx. — 55 pontos.
Mais de 50%: Farmacêutico — 39 pontos.

A classificação final será feita no dia 4 de agôsto entrante, na Sede do Círculo Enigmístico Carioca — Rua da Quitanda, n.º 47 — 4.º andar — sala 11, às 15 horas.

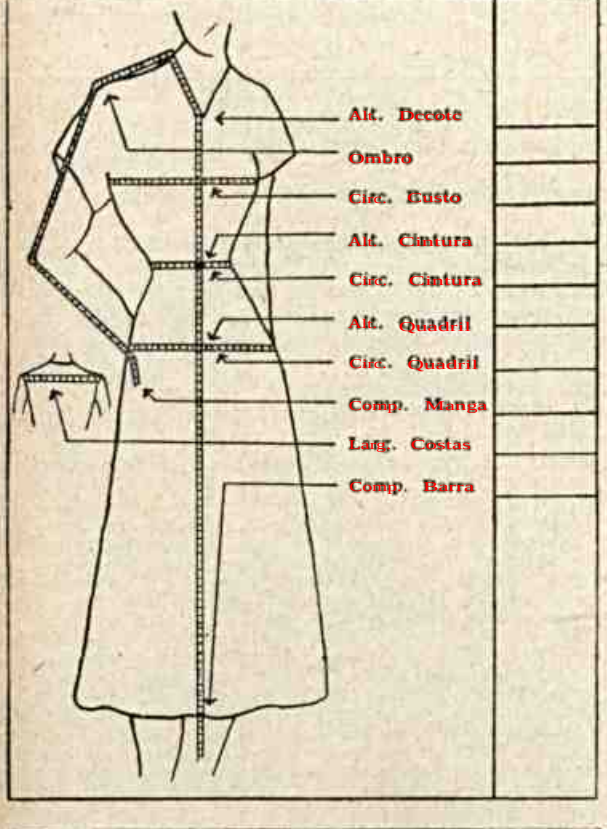
3 MOLDES PARA VOCÊ

1 Gracioso vestido de lã, ornado por cinto e gravatinha de veludo prêto e interessantes punhos e gola em branco.

2 Simples e bonito é êste casaco de lã.

3 Alegre e encantador vestido de algodãozinho.

Como tirar medidas pelo MÉTODO "TOUTEMODE"

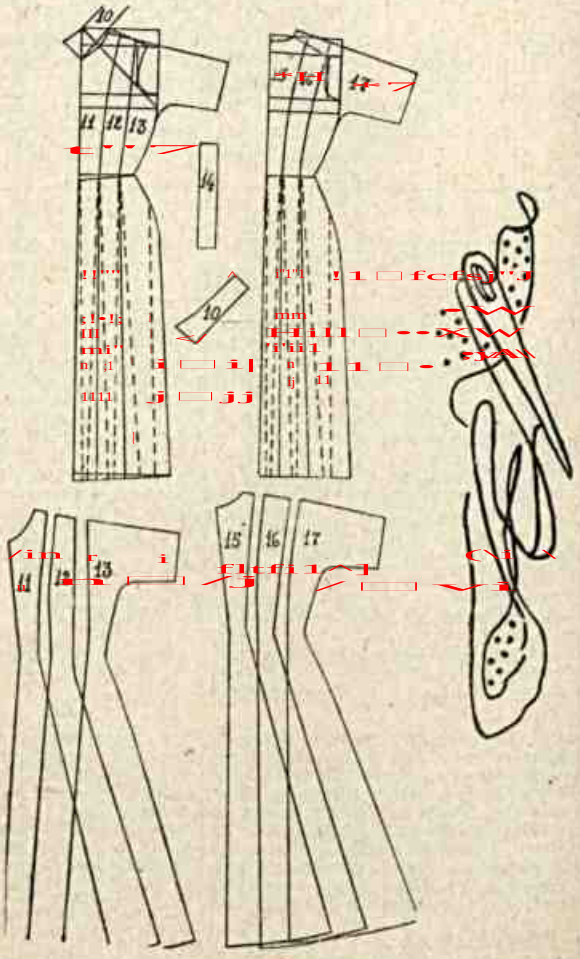


JUNTO A IMPORTÂNCIA DE CR$ 5,00 EM SELOS DE CR$ 0,30 PARA QUE ME REMETAM O MOLDE DO MODÊLO Nº ....., DO FON-FON DE ..... DE ..... DE 195..., DA PAGINA ..., DE ACÔRDO COM AS MEDIDAS ANEXAS.

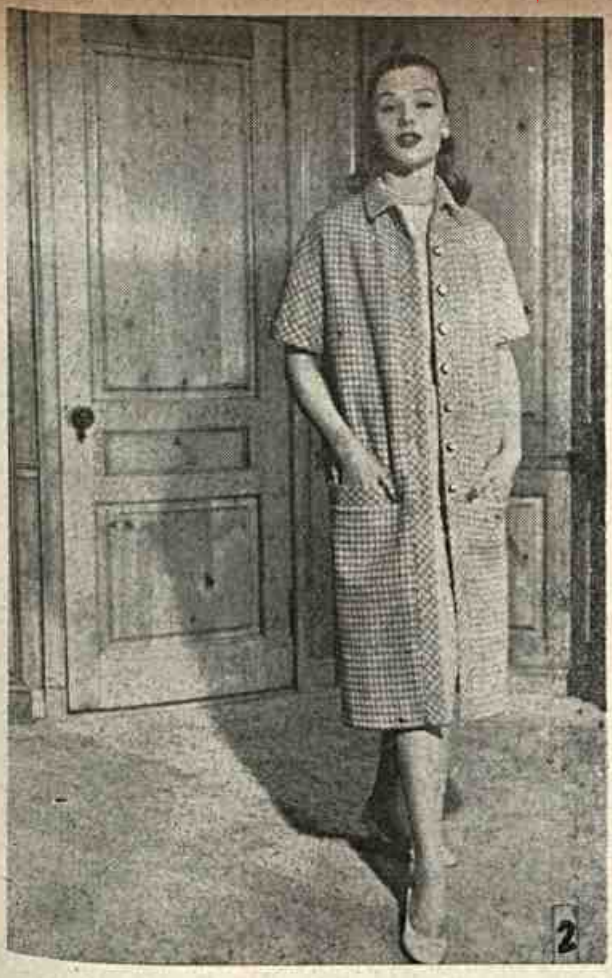
NOME .....

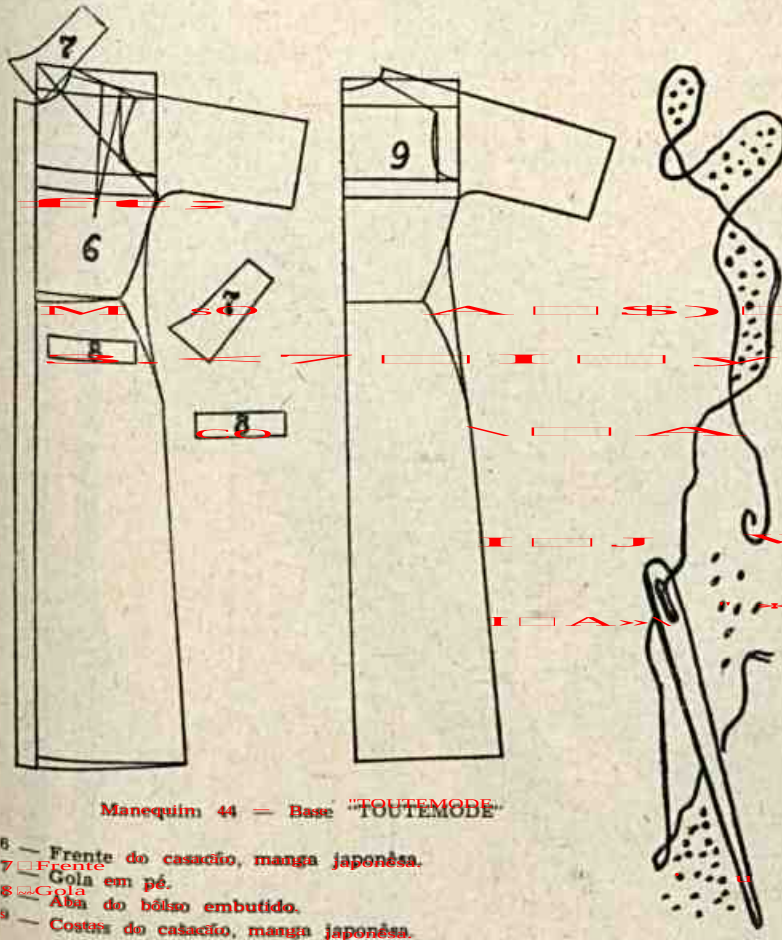
ENDEREÇO .....

CIDADE ..... ESTADO .....



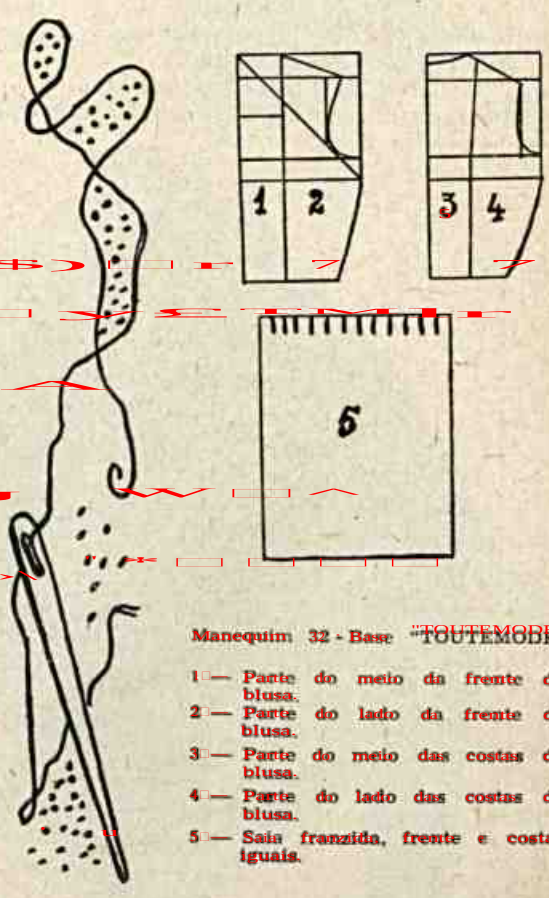
10 — Gola em pé; 11, 12 e 13 — Recortes da frente do vestido, com saia godada, e manga japonêsa; 14 — Punho; 15, 16 e 17 — Recortes das costas do vestido, com saia godada, e manga japonêsa.





Manequim 44 — Base "TOUTEMODE"

6 — Frente do casacão, manga japonêsa.
7 — Gola em pé.
8 — Aba do bôlso embutido.
9 — Costas do casacão, manga japonêsa.



Manequim 32 - Base "TOUTEMODE"

1 — Parte do meio da frente da blusa.
2 — Parte do lado da frente da blusa.
3 — Parte do meio das costas da blusa.
4 — Parte do lado das costas da blusa.
5 — Saia franzida, frente e costas iguais.

Esporte e FRIO

1 Calças justas em gabardine verde-musgo com blusa de popeline côr de areia. Cinto e botões forrados.

2 Blusão em popeline vermelha adornado de malha de linha branca. Bolsos embutidos com abas.

3 Blusa de popeline verde-musgo com mangas japonesas três-quartos terminando com punhos abotoados. Gola e aba do bôlso com botão de malha branca.

4 Blusão de popeline "cognac" com gola de malha branca.

5 Blusão em lã fina côr de areia. Mangas "raglan", gola levantada e entretelada e botões forrados.

6 Blusão em lã fina amarelo pastel com botões forrados. Decote alto.

7 Blusão em lã fina côr de mel com malha amarelo pastel no decote e dos lados.

8 Blusão em lã fina verde-musgo com malha branca na barra mangas e gola. Botões forrados.

9 Blusa em popeline côr de areia. Mangas "raglan" terminando em punhos. Gola levantada.

Para Gente Moça

1 Gracioso modêlo em lã fina mostarda, com pestanas enviezadas fingindo bolsas, de onde saem grupos de pregas, e no conte arredondado de decote. Gola subida terminando em pontas.

2 Modêlo em tropical beige com grupos de pregas oblíquas na blusa e sôltas no centro da frente e costas da saia, sendo que nas costas elas são apenas três.

3 Modêlo de gola levantada, cintura baixa e saia pregueada. A parte listrada deve ser em malha castanho e branca ou verde-musgo e branca.

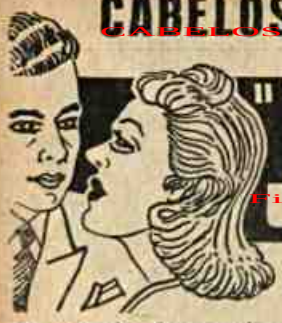
4 Vestido de corselete justo com pences sôltas sob o busto. Uma tira larga nas pontas e se estreitando para onde é costurado ao vestido tem conte enviezado. Saia em quatro panos nesgados com pregas sôltas na frente e costas.

5 Modêlo estilo princesa com grandes botões forrados e mangas balão e de cavas baixas.

6 Belo vestido adornado de malha branca no decote, botões e punhos. Corselete justo e saia pregueada.

3
lã verde musgo
4
lã areia
5
lã azul
6
lã vermelha

CABELOS CRESPOS?



"JANAX"

ALISA A FRIO
PERMITE MOLHAR

O cabelo fica solto e macio, facilitando o mise-en-plis ou qualquer penteado.

FIXADOR GUARANY

Assenta o penteado e alisa discretamente os cabelos crespos.

Aplicações: INSTITUTO DE BELEZA GUARANY
Av. Passos, 116 - 1.º and. - Rio - C. Postal 2777

DISTRIBUIDORES:
PERFUMARIA LOPES S/A
(Para todo o Brasil)
SÃO PAULO
DROGASIL LTDA.
MURTINHO & OLIVEIRA, LTDA.
Rua Tabatinguera, 405
RECIFE
CYRILLO R. DE SOUZA
R. do Penha, 75 - 1.º

O ENCANTO da cútis...

Perl-it
O LEITE DE BELEZA
7 LINDAS TONALIDADES!

O AMOR QUE NOS NEGARAM — (Cont. da p. 8)

Por que acreditas que meu proceder de agora é "isto" que vês? As circunstâncias nos uniram, a mim e a Leslie — sua voz tremia, emocionada. Ele não me odeia. Entendes? Eu também não o odeio...

Leslie estava junto à escada e olhava-o emocionado.

— Continua, Marcelo. O que me disseres agora, poderá ajudar-me a continuar vivendo.

Sem olhá-lo, Marcelo prosseguiu diante do assombro dolorosso de sua mãe.

— Sim... sim... Gabriela nunca me amará. Eu o sei. Soube-o sempre, mas já não sofro por causa disso. Seu afeto, sua nova gratidão são mais importantes do que se ela me tivesse aceitado por compaixão. Agora o entendo.

Leslie, petrificado e comovido, olhava e escutava Marcelo.

— Leslie... Compreendi pouco a pouco, sofrendo intensamente, que só nós podemos embelezar as coisas que nos rodeiam...

— Prossegue, Marcelo! Prossegue! Estou escutando-te! Prossegue!

Então Marcelo se virou para a mãe e disse:

— Rejeitaste rapidamente o melhor que a vida te oferecia. Porque nunca fôste feliz, mamãe. Não gostavas de papai...

— Marcelo!

D. Judith olhava-o com os olhos esbugalhados.

— Não me interrompas! Não! Não gostavas de papai! E eu me lembro... sabes?

Lembro que teus caprichos, na nossa meninice, eram para Leslie. Porque eu te fazia recordar papai. Minha fúria por qualquer motivo, minha aspereza, meu egoísmo. Em compensação, Leslie era tua imagem... isto é... a imagem que não logrou plasmar-se porque lhe detiveste o crescimento. E fôste tu mesma. Não ponhas a culpa em ninguém. E' fácil falar de "culpa do destino", "culpa dos outros", "culpa da falta de amor". Só nós mesmos podemos construir ou destruir nossa vida! Escuta, D. Judith Dolloway: teu *preferido* viajará em busca da morte. Estás ouvindo? — Não! Não!

— Sim! Porque nunca mais poderá unir-se a Gabriela. Ela não o aceita. Ela pensa em ti! Em teu coração... em teu coração... Como pudeste mentir tanto, mamãe?

— Não menti! Não menti! — D. Judith se agitava num pranto convulso e desesperado.

— Sim! Porque nem Leslie nem Gabriela te queriam fazer mal algum! Tinham direito de ser felizes! E a felicidade deles não prejudicava ninguém! Só teu egoísmo, tua incompreensão, teus falsos preconceitos aprendidos com sangue e com lágrimas de um excelente professor: o sr. Dalloway. Querias vingar-te nêles... vingar-te! sim! Vingar-te porque te separaram de Reinaldo!

— Basta... Basta, Marcelo. Basta!

— Não! Agora me escutarás até o fim! Amavas Reinaldo com loucura! E quando te separaram de Reinaldo, pensaste em morrer. Não te revelaste!

— Não podia... não podia!

— Ora, se podias! Reinaldito propôs que te casasses com êle e partissem juntos! Mas tinhas terror da pobreza, do desconhecido que vinha, e então te negaste. Preferiste o escudo aristocrático e apodrecido dos Dalloway! E então, quando notaste, espantada, que, alguns anos depois, ia acontecer o mesmo, quiseste evitá-lo! Mas, por que? por que? Não posso pensar que te quisesse vingar! Por que, mamãe?

D. Judith, já sem poder responder, deixara-se cair sem fôrças e soluçante. Leslie chegou junto dela, estendeu a mão. Marcelo o deteve: — Não! Não, Leslie!

D. Judith soluçava: — Leslie! não vás! E' perigoso demais! Não vás Leslie!

Marcelo olhou-a com rancor, dizendo:

— Estás ouvindo, Leslie? Ela continua a ser egoísta!

— Não quero que morras, Leslie! Escuta-me, pelo amor de Deus! Escuta-me!

— Não, mamãe! Nunca mais te escutarei! Nunca mais!

Leslie saiu da casa, seguido por Marcelo. Quando chegaram ao aeroporto, Leslie disse ao irmão:

— Marcelo, cuida de Gabriela. Agora... eu te peço isso.

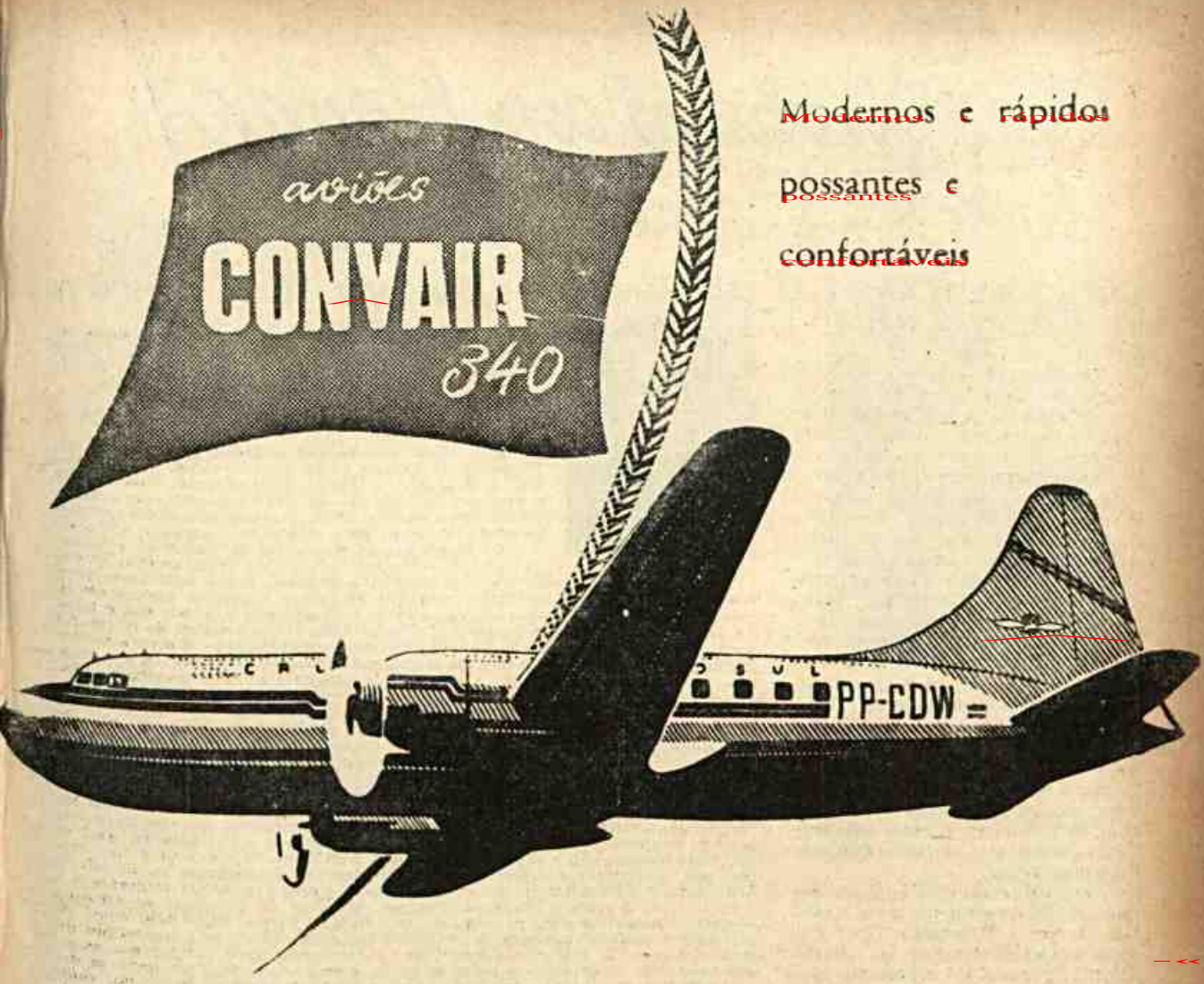
— Bem sabes que eu cuidarei. Quando voltares tudo se solucionará. Não te exponhas inutilmente, Leslie.

— Adeus, irmão. E obrigado... obrigado, por tudo.

Um momento depois, o quadrimotor se levantava, perdendo-se na distância.

* * *

QUE ESPERA, NO CHILE, A LESLIE? SUA VIDA PERIGARA NESSE MAGNANIMO GESTO DE CORRER EM AUXILIO DO SEU AMIGO? E GABRIELA? ELA E O MENINO SE SALVARÃO? CONHEÇA, NO PROXIMO NUMERO DE "FON-FON", AS RESPOSTAS A ESTAS INQUIETANTES INTERROGAÇÕES DE "O AMOR QUE NOS NEGARAM".



Modernos e rápidos

possantes e

confortáveis

da CRUZEIRO DO SUL

Os possantes e modernos CONVAIR-340 da CRUZEIRO DO SUL proporcionam os mais confortáveis e rápidos vôos aéreos.

a negócio ou a passeio prefira sempre

SERVIÇOS AÉREOS

CRUZEIRO DO SUL

CRUZEIRO DO SUL

Ltda.

Av. Rio Branco, 128 - Tel. 42-6060

Av. Nilo Peçanha, 70 - A - Tel. 32-7000

Vivamos com Saúde

Supervisão do Dr. LEOPOLDO FERREIRA do Hospital dos Servidores do Estado

SEMPRE HAVERÁ UM AMANHÃ

Amanhã que surge, no horizonte da vida, sob a forma de flúor. A tendência atual é julgar êsse mineral, mais do que qualquer outra substância, como necessária à proteção dos dentes contra a cárie. Os estudiosos americanos, baseados nas observações de que nas regiões onde as águas consumidas pelas populações continham elevado teor de flúor, notaram pequena incidência de cárie dentária e idealizaram um plano grandioso sob o contrôle médico-odontológico destinado a difundir as virtudes reais do flúor. Na América do Norte, país tão decantado pelo seu interêsse em problemas de Saúde Pública, a fluorização da água potável é medida que conta com a maior aceitação, bastando citar que, sòmente no Estado de Wisconsin, 80% das suas cidades possuem, ou já decidiram adotar, a fluorização das águas.

Aqui deixamos êste lembrete aos que lidam diretamente com a saúde do povo. E permita Deus que não estejamos clamando no deserto. Sim... Porque, até a presente época, apenas uma cidade, dêste imenso país, utiliza a água potável fluorizada. Será preciso dizer-se mais?

ESCREVE O COLEGA

Dr. LADISLAU ZIN — Assistente de Odontologia do Hospital dos Servidores do Estado — Membro Titular da Associação Brasileira de Odontologia — do Sindicato dos Odontologistas do Rio de Janeiro.

ODONTOLOGIA E SAÚDE PÚBLICA

Faz quarenta anos que Ebersole desenvolveu um programa de higiene bucal, em Cleveland, E. U. A. Em 1930 o Doutor A. C. Fones, de Bridgeport, Connecticut e seu corpo de higienistas dentários agitaram o mundo científico com os notáveis resultados obtidos na sua intensa campanha para melhorar o serviço sanitário.

Os maravilhosos resultados derivados da eliminação dos focos de infecção e suas relações com as enfermidades orgânicas abriram novos horizontes para a Odontologia, não só quanto à cura da doença em si, como principalmente no que diz respeito à profilaxia, isto é, evitar que a lesão ou doença se instale no organismo. Podemos dizer que a América do Norte, foi um dos primeiros países a enfrentar êste grave problema, que é o da assistência dentária e saúde pública. Com a posse do Presidente Roosevelt, em 1933, foram aprovadas leis federais e estaduais, relativas à saúde e serviço público social. O fato de milhões de pessoas se encontrarem desempregadas, determinou a criação da "Federal Emergency Relief Administration" (F.E.R.A.), com a qual o govêrno assinou diversas convenções, entre outras a de pagar a assistência médica e dentária dos indigentes, o que ocasionou uma profunda mudança nas relações com o público. As organizações de saúde pública, em nosso país, devem ter por finalidade, educar as massas que, cada dia, reclamam melhor e maior atenção. Sem considerar certos aspectos sociais e econômicos, fundamentais de serviços sanitários, dentários e médicos, o moderno centro sanitário dentário tem-se tornado cada vez mais importante na organização do serviço sanitário público. O "Centro Sanitário" é uma instituição na qual os pacientes podem obter seus diagnósticos e tratamento das enfermidades, feitos por profissionais especialmente organizados. Poderíamos subdividir a assistência dentária em vários grupos, porém, o que reputamos importante é a assistência à criança. Existem diversas maneiras de organizar os serviços sanitários dentários para as crianças das escolas, porém, tôdas têm como finalidade o restabelecimento da saúde dentária da criança e a prevenção de futuros males. Os higienistas poderiam realizar um grande serviço nas aulas, demonstrando às crianças o valor que tem uma bôca sadia. Com quadros demonstrativos, projeções, etc., poderíamos ensinar às crianças princípios rudimentares de higiene bucal, que muito viriam auxiliar às mesmas na sua saúde e, ao mesmo tempo, evitariam certos tratamentos que o Cirurgião-Dentista se vê obrigado a executar para evitar o advento de males maiores.

MATRICARIA F. DUTRA
PROTÉGE A DENTIÇÃO DO BEBÊ

PROVÉRBIO DA SEMANA

"A BOM DOENTE... MEIO COMPRIMIDO BASTA"

PETROLINA MINANCORA
CONTRA CASPA, QUEDA DOS CABELOS E DEMAIS AFECÇÕES DO COURO CABELUDO.
TÔNICO CAPILAR POR EXCELÊNCIA

VAMOS FALAR DE SAUDE?...

HOSPITAL DOS SERVIDORES DO ESTADO

O que os senhores vêem aqui, é um dos maiores absurdos em matéria de Saúde Pública. E' claro que não estamos fazendo alusão à foto do Hospital dos Servidores do Estado, um dos primeiros da América do Sul. Não... Claro que não. Referimo-nos, isto sim, ao que se acha por detrás daquele nosocômio, como prova evidente, insofismável, indigna até, do pouco caso que se dá às questões relacionadas com o setor Saúde. Onde já se viu — onde, senhores?... — permitir a instalação de uma favela-mirim ao lado de um hospital? Como é possível admitir um amontoado de germes e mais germes, de imundície e mais imundície, de putrefação mais putrefação, próximo de um lugar que luta contra êsses germes, essa imundície, essa putrefação, tentando diminuir a luta que, por si só, é imensa? Afinal, os que ali se instalaram, o fizeram por necessidade — não é o primeiro caso e nem será o último, apesar da luta maravilhosa encetada por êsse Apóstolo da Caridade que se chama Dom Helder Câmara, chefiando uma das mais vigorosas e belas das campanhas em defesa, não apenas dos desprotegidos pela sorte, mas também daqueles desamparados em assistência médico-odonto-social — sendo, por isso, os menos culpados. E o são por não terem atingido um certo nível de instrução que os pudesse orientar no difícil mister de zelar pela sua própria saúde. Êles, infelizmente, são assim. Mas... os letrados?... Como podem admitir tal paradoxo de saúde? Alguém, é evidente, deve ser responsável direto por essa situação. E se alguém o é, por que não procura resolvê-la? E' tão simples, tão fácil. Mais difícil foi admitir e aceitar essa falta total de higiene, por detrás de um hospital que é um dos orgulhos da Medicina Brasileira. Vamos, senhores... Façamos alguma coisa nesse sentido, para que não tenhamos de concordar com uma frase proferida por um homem em um momento de total desilusão: "O Brasil é um deserto de homens e de idéias". Fertilizemo-lo, pois, com ações sinceras, duradouras, dignas e, o que é mais importante, saudáveis. Então?... Vamos?...

Comprimidos de SAÚDE

Tome um de 4 em 4 horas e viva mais feliz!

RADIOGRAFE OS SEUS PULMÕES E ÊLES SERÃO GRANDES AMIGOS A VIDA TODA

Os Raios X são, realmente, armas de longo alcance no combate à tuberculose. E tal acontece, porque com êles conseguimos diagnosticar precocemente a tuberculose pulmonar, salvando, com uma simples chapa radiográfica, milhares de vidas. Êsse exame deverá ser realizado, no mínimo, de 6 em 6 meses. Mesmo não sentindo nada, absolutamente nada, o teste radiográfico é medida que jamais poderá ser postergada. Tratemos, pois, muito bem os nossos pulmões; radiografemo-los de quando em vez, e êles serão nossos amigos a vida tôda.

Um simples exame para a complexidade da vida

★ VACINAR SEU FILHO É DEFENDE-LO CONTRA CERTAS DOENÇAS

As vacinas, realmente, são meios poderosos de defesa contra a tuberculose, varíola e difteria. Ao nascer, a criança deverá ser vacinada com o B.C.G. Aos 3 meses de idade, os pais deverão levá-la ao Pôsto Médico para que seja feita a vacinação contra a varíola (bexiga). Aos 6 meses, vacinà-la contra a difteria (crupe). Eis aí uma tríplice vacinação que muito poderá fazer em defesa da saúde das nossas crianças. Vamos agir assim, não?...

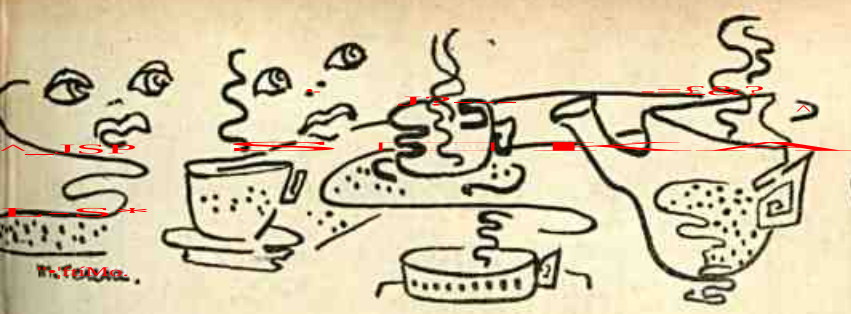
★

Nada de chôro...
Nada de manha...
E muita saúde para o futuro

HORA DO CHÁ

O uso de servir o chá tornou-se muito comum também no Brasil e é um bom pretexto para reuniões entre amigos ou pequenas recepções que têm sempre menos cerimônia do que as oferecidas à noite, depois do jantar. Mesmo que o grupo de amigos seja restrito, a boa dona de casa tem prazer que a sua mesa de chá apareça bem formida, e se apresenta massas e biscoitos comprados, "petits-fours", chocolatinhos, mil-fôlhas, etc., gosta sempre de apresentar também algumas gulozeimas feitas em casa. Entre estas, o primeiro lugar deve ser dado, como na Inglaterra e na América do Norte, aos pãezinhos e "bolos" não demasiado doces, na verdade mais salgados, que acompanham tão bem o chá e as bebidas, muito melhor do que as outras massas e "petits-fours", servidos em geral frios; êsses bolinhos costumam ser quentinhos, conforme o gôsto da casa, com manteiga ou mel.

A preparação dessas gulozeimas que lembram um pouco os pãezinhos e um pouco os brioches, sem todavia parecer nem com uns nem com outros, é muito fácil e creio que, uma vez experimentados com bom êxito, nunca mais faltarão na mesa do chá, por serem considerados como a melhor base de um chá dêsses, servidos em casa. Êsses pãezinhos encontram sempre a melhor aceita-



ção entre as visitas, por serem coisas que só se podem fazer em casa, impossíveis de se comprar em confeitarias.

Aqui estão algumas receitas, como, por exemplo, a dos "muffins", fáceis e excelentes. Os resultados só poderão ser muito bons, se se tomar cuidado em cumprir à risca a receita. Não tentem variar à vontade as doses, pois que às vêzes a diferença de algumas gramas dos ingredientes, e especialmente no fermento, faz com que o resultado final seja totalmente diverso do que se esperava.

Lembrem-se também de que sempre que a dona de casa vai para a cozinha a fim ne fazer concorrência à sua cozinheira, está sujeita à sua crítica, nem sempre indulgente, e apenas os triunfos repetidos permitirão que o prestigio da patroa permaneça alto.

MUFFINS

Para 12 "muffins": 250 grs. de farinha de trigo; 12 grs. de fermento em pó; 1 colher (de sôpa) de açúcar; 1/4 de litro de leite, sal.

Maneira de fazer: Misture, todos juntos, os seguintes ingredientes: a farinha, o fermento, meia colher (de café) de sal e uma colher (de sôpa) razada de açúcar; depois ponha numa terrina e junte pouco a pouco o leite, mexendo até obter uma massa homogênea.

Depois, ajunte a manteiga derretida em banho-maria, e quando estiver bem misturado com os outros ingredientes, ponha tudo em forminhas lisas untadas de manteiga e leve ao fôrno moderado durante uns vinte minutos.

Essas forminhas só devem ser cheias até a metade, e a bela côr dourada dos "muffins" dirá quando estejam prontas. Se se quiser, pode-se ajuntar à massa umas passas, pedacinhos de tâmaras ou de qualquer outro doce, mas os "muffins" clássicos são simples e se servem com manteiga e marmelada.

"CORNETTES" DE CAFÉ COM LEITE

Ingredientes: 250 grs. de farinha de trigo; uma pitadinha de sal; 60 grs. de açúcar; 60 grs. de manteiga; meia xícara de leite; 1 ôvo; 3 colherinhas de fermento em pó; Nozes.

Maneira de fazer: Misture a farinha, o açúcar, o sal, o fermento em pó, depois ajunte a manteiga e ponha em tudo isso o leite no qual antes você bateu o ôvo, e mexa até obter uma massa macia e delicada. Divida essa pasta em seis pedaços compridos e estreitos, e enrole com as mãos, na mesa, cada um dos pedaços, até torná-los longos e macios; unte, então, com a manteiga e corte em duas partes; começando do meio, enrole as duas partes juntas, unindo as pontas de modo a formar uma meia-lua, ou "cornette". Depois, disponha essas meias-luas num taboleiro untando de manteiga e salpique de nozes picadas. Deixe cozinhar durante 15 ou 20 minutos, em fôrno bem quente, e assim que estiverem prontos, enquanto estiverem ainda quentíssimos, ponha por cima uma glace de açúcar.

Amido puro, isento do contacto da mão humana, "MAIZENA" é realmente um alimento completo, de inigualavel valor dietetico e imediata assimilação.

PAPINHAS, SOPAS E MINGAUS, preparados com "MAIZENA", estimulam o apetite da criança.

Tambem na arte culinaria são inumeros suas aplicações: Conheça-as!

POSSUA GRATIS O SEU EXEMPLAR IMPRESSO E COM SUGESTIVAS ILUSTRAÇÕES, CONTENDO RECEITAS ECONOMICAS E SABOROSAS.

AMIDO DE MILHO "MAIZENA"
Caixa Postal, 8008 - São Paulo
GRATIS Pois enviai-me o livro Sugestões "MAIZENA"
NOME .....
RUA .....
CIDADE .....
ESTADO .....

DAME FRANÇAISE

Enseigne son idiome avec methode facile et rapide.

Prix moderés

Telefone: 47-3759

CABELOS BRANCOS...
Envelhecem
JUVENTUDE
ALEXANDRE
Faz desaparecer e
EVITA-OS SEM TINGIR

ORGANIZAÇÃO "TOUTEMODE"

O MAIOR CENTRO DE EDUCAÇÃO DA MULHER

Cursos na sede central:
Av. 13 de Maio 13 — 16.º andar — Fones: 22-6835 e 52-9969 —

CORTE E COSTURA
CHAPÉUS E DESENHO
CULINÁRIA E ETIQUETA SOCIAL
DECORAÇÃO DO LAR

Na sede à Av. Copacabana 542 apto. 1203

CORTE, ALTA COSTURA, CHAPÉUS, FLORES E FRUTOS.

CORTE E ALTA COSTURA

Nas Sedes: Vila Isabel Praça Barão de Drumond 18 — apto. 4 — Fone: 38-7812 —

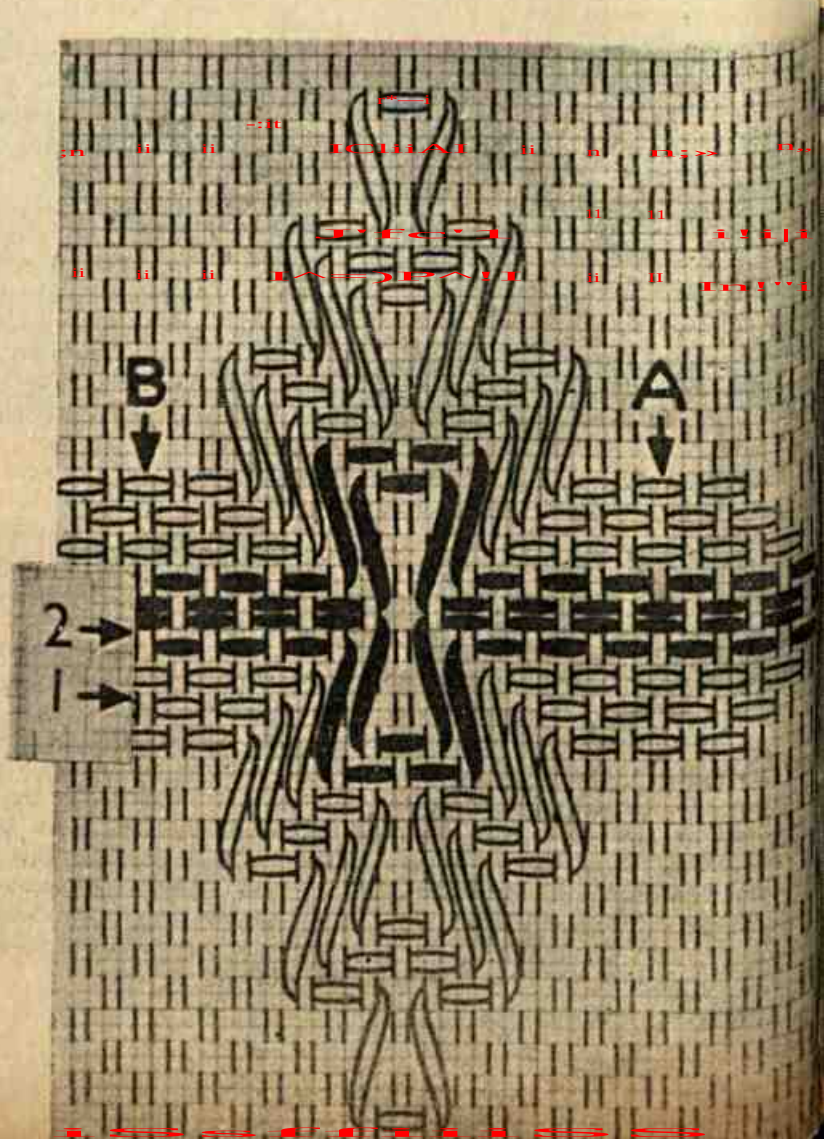
NITERÓI:
Av. Amaral Peixoto 178 2.º and. — Telefone: 6676 —

Matrículas sempre abertas cursos por correspondência.
Adquira o livro e o esquadro para o ensino sem Mestre "TOUTEMODE"

Preço do livro Cr$ 250,00 — Esquadro Cr$ 65,00. — Enviamos por Reembôlso Postal, pedidos ao Prof. J. Dias Portugal, Av. 13 de Maio 13 — 16.º andar. Executamos moldes sob medida.

BORDADO

TOALHA PARA HOSPEDE



N.º 2

MATERIAL NECESSÁRIO:

Linha Mouliné (Stranded Cotton) ÂNCORA

2 meadas de cada 700 (Encarnado), 600 (Côr de Vinho).

Usar seis fios de linha na agulha.

Uma toalha de vagonite branca com 35 cm. de largura.

1 agulha para tapeçaria nº 19.

O tecido deve ter os fios soltos em sentido vertical.

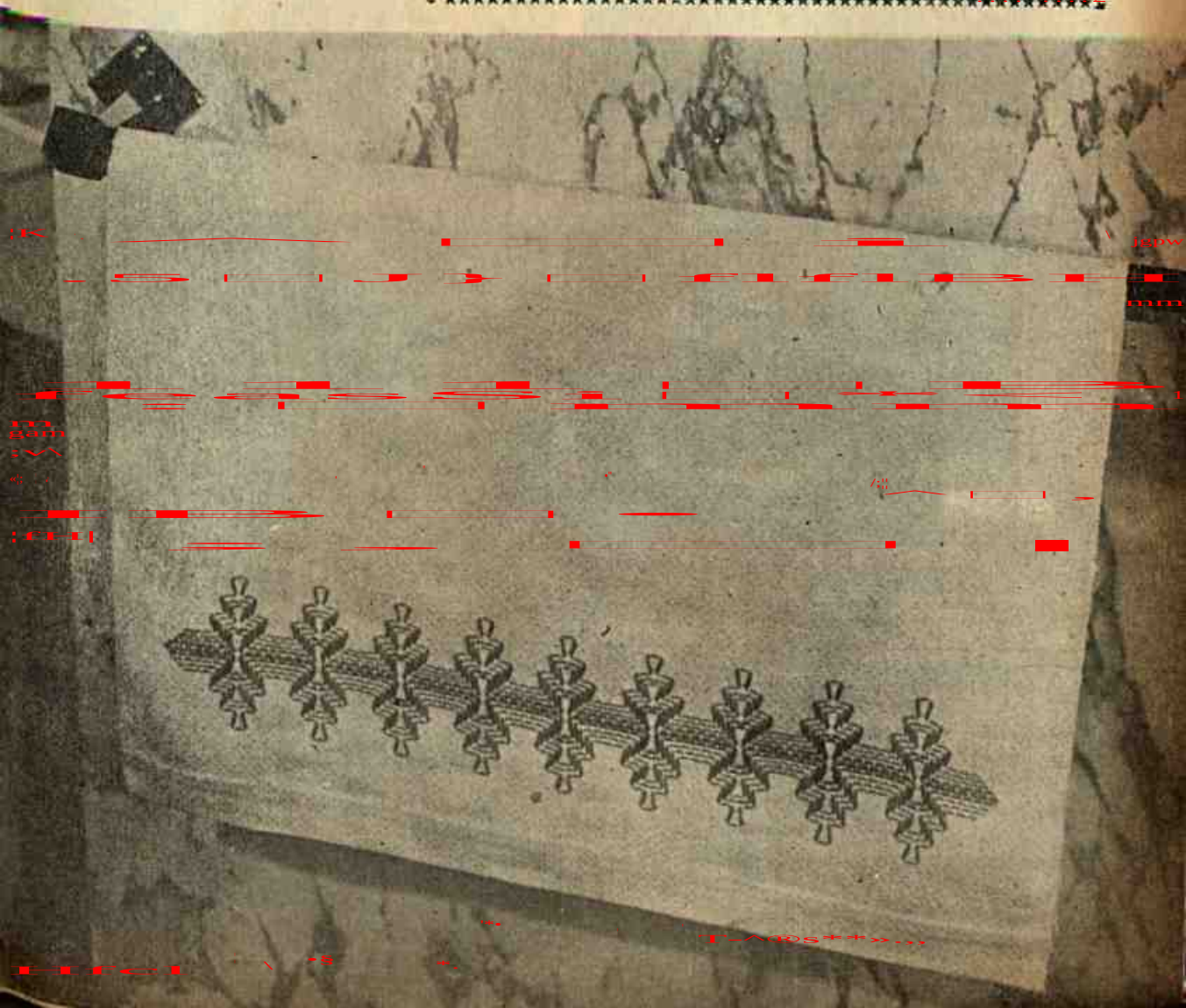
Este desenho é trabalhado passando-se a linha por baixo de dois fios verticais do tecido e sôbre os quadrados entre êsses fios, conforme mostrado no diagrama. Seguir o diagrama e números mostrados na chave para o bordado. Começar o serzido na carreira central do desenho a 2,5 cm. do lado direito e a 10 cm. da beirada inferior. Executar o desenho de X a A e então a parte entre A e B 9 vêzes, terminando de A até X.

Passar bem o bordado pelo avêsso.

CHAVE

1 — 700

2 — 600



— Que pena, doutor, o senhor não ter podido vir ao jantar que ofereci, ontem, aos nossos amigos.
— Não compareci ao jantar, madame, mas êle me foi muito proveitoso: já atendi, hoje, a seis de seus convidados de ontem.

— O comércio está perdido. Surpreendi, outro dia, um individuo no momento em que me roubava um queijo e um Monark!
— Entregou-o à policia?
— Não, senhor! Pois se era o meu melhor freguês!

— Não te compreendo, Jorge: arranjo uma empregada a fim de podermos sair com mais freqüência, e tu, desde que ela está aqui, não queres mais sair...

— E esta pele? Foi teu marido que a comprou?
— Comprámo-la de sociedade: êle entrou com o dinheiro, e eu com a idéia.

— Por que amarraste o dedo com um barbante?
— Para lembrar minha mulher de que deve me perguntar se esqueci alguma das coisas que ela disse que me lembrasse...

— Mamãe mandou comprar um cruzeiros de pão, mas disse que o senhor cortasse o pão em forma de sanduiche, com a faca de cortar presunto.

EXPEDIENTE

Venda avulsa ... Cr$ 7,00
Núm. atrasado Cr$ 8,00
Núm. atrasado pelo correio Cr$ 13,50

PREÇO DAS ASSINATURAS

BRASIL

Ponte simples:
Ano (52 núms.) Cr$ 370,00
Semestre (26 números) .... Cr$ 185,00

Registrado:
Ano (52 núms.) Cr$ 630,00
Semestre (26 números) .... Cr$ 315,00

REGISTRADO PARA AS AMÉRICAS

Ano (52 núms.) Cr$ 630,00
Semestre (26 números) .... Cr$ 315,00

REGISTRADO PARA PORTUGAL

Ano (52 núms.) Cr$ 830,00
Semestre (26 números) .... Cr$ 415,00

DEMAIS PAISES

Ano (52 núms.) Cr$ 970,00
Semestre (26 números) .... Cr$ 485,00

A MAIS EMPOLGANTE

COLEÇÃO DE AVENTURAS HISTÓRICAS

Romances já publicados do imortal

MICHEL ZEVACO

- **OS PARDAILLANS** • 1° e 2° volumes
- **EPOPÉIA DE AMOR** • 1° e 2° volumes
- **FAUSTA** • 1° e 2° volumes
- **A PONTE DOS SUSPIROS**
- **FAUSTA VENCIDA** • 1° e 2° volumes

Pedidos pelo Reembolso Postal:

Cia. FON-FON SELETA S/A

Rua Pedro Alves N.° 60 — Rio

Caixa Postal N.° 97

NOME .....

ENDEREÇO .....

CIDADE ..... ESTADO .....

☐ OS PARDAILLANS 1° e 2° volumes	☐ A PONTE DOS SUSPIROS	☐ EPOPÉIA DE AMOR 1° e 2° volumes
☐ FAUSTA VENCIDA 1° e 2° volumes		☐ FAUSTA 1° e 2° volumes

Distribuidor em
São Paulo
VIADUTO SANTA
EFIGENIA, 281

No Distrito Federal:
LIVRARIA FREITAS
BASTOS S. A.
Rua Betencourt da Silva,
21 - A

PEDIDOS DESTES ROMANCES PELO

SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL

COMPANHIA EDITÔRA FON-FON E SELETA

— Rua Pedro Alves, 60, — Caixa Postal 97 — Rio de Janeiro —

OS PARDAILLANS 1º volume ☐ 2º volume ☐ — **FAUSTA** 1º volume ☐ 2º volume ☐

EPOPEIA DE AMOR 1º volume ☐ 2º volume ☐ — **FAUSTA VENCIDA** 1º volume ☐ 2º volume ☐

A PONTE DOS SUSPIROS Um só volume

Nome .....

Rua ..... N.º .....

Cidade ..... Estado .....